

- NI A população empregada no Norte aumentou 1,3% no 3º trimestre de 2024 face ao período homólogo do ano transato, resultando na criação líquida de 22 700 novos postos de trabalho. O total de pessoas empregadas na Região atingiu 1,78 milhões, o maior valor desde 2011.
- NI O setor dos serviços impulsionou o crescimento do emprego do Norte no 3º trimestre de 2024, com um aumento homólogo de 3,1% na população empregada, o equivalente a 35 500 novos postos de trabalho. Em contrapartida, os setores primário e secundário registaram perdas de 3 900 e 9 000 empregos, respetivamente.
- NI A educação destacou-se pelo acréscimo de 24 500 empregos no 3º trimestre de 2024, o maior crescimento homólogo entre os diferentes ramos de atividade do Norte. Por outro lado, as indústrias transformadoras reduziram 15 700 postos de trabalho, acentuando a tendência de queda que persiste há seis trimestres consecutivos.
- NI A taxa de desemprego do Norte diminuiu de 6,3% para 6,2% entre o 2º e o 3º trimestres de 2024, aproximando-se do valor nacional, que é de 6,1%.
- NI Os salários líquidos mensais dos trabalhadores por conta de outrem no Norte registaram um aumento real de 8,2% em relação ao 3º trimestre de 2023, superior à média nacional, que foi de 7,7%.
- NI No 3º trimestre de 2024, as exportações de bens do Norte cresceram 1,9% em termos homólogos, invertendo a tendência de queda dos quatro trimestres anteriores. Em Portugal, o aumento foi de 9,4%.
- NI As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram 5,7% no 3º trimestre de 2024 face ao período homólogo de 2023, enquanto em Portugal o crescimento foi de 3,0%.
- NI A taxa de inflação do Norte diminuiu de 3,1% para 2,5% entre o 2º e o 3º trimestres de 2024, enquanto em Portugal a diminuição foi de 2,7% para 2,2% durante o mesmo período.

- 02 Enquadramento Nacional e Internacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 17 Indústrias com forte implementação
- 20 Comércio Internacional
- 27 Turismo
- 29 Construção
- 30 Preços no Consumidor
- 31 Crédito

INDICADORES Norte	2024	2024	2023
	3ºTri	2ºTri	3ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,2	6,3	6,7
Emprego vh (%)	1,3	0,7	1,7
Emprego das indústrias transformadoras vh (%)	-3,7	-2,8	-1,9
Exportações de bens vh (%)	1,9	-2,2	-6,7
Dormidas vh (%)	5,7	3,5	8,3
Construção: edifícios (obras) licenciados vh (%)	25,8	1,6	-15,1
Preços no consumidor vh (%)	2,5	3,1	3,5
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh (%)	-2,0	-3,4	-4,7
Novos empréstimos às empresas vh (%)	16,9	10,7	-0,6
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,0	2,0	2,1



## 1. Enquadramento nacional e internacional

### 1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal, em volume, cresceu 1,9% no 3º trimestre de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023, refletindo uma aceleração em relação ao crescimento de 1,6% registado no trimestre anterior.

O crescimento económico nacional foi impulsionado pelo contributo positivo da procura interna, que contribuiu com 2,6 pontos percentuais (p.p.). Em contrapartida, o contributo da procura externa líquida foi negativo (-0,7 p.p.), devido ao aumento mais acentuado das importações (7,0%) em relação às exportações (5,3%).

No âmbito da procura interna, o consumo privado destacou-se com um crescimento homólogo de 4,2%,

bastante acima do aumento do consumo público (+1,0%). Por outro lado, o investimento registou uma queda homóloga de 0,7%.

Entre os componentes do investimento, a variação das existências apresentou uma diminuição significativa de 54,4%, enquanto a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) teve um aumento de 2,2%, em termos homólogos.

Dentro da FBCF, as rubricas que registaram quedas em comparação com o 3º trimestre de 2023 foram a FBCF em recursos biológicos cultivados (-1,5%) e a FBCF em equipamento de transporte (-1,0%). Em contraste, a FBCF em máquinas e equipamentos e sistemas de armamento (8,8%) e a FBCF em produtos de propriedade intelectual (2,5%) aumentaram. A FBCF em construção manteve-se estável, com variação nula.

**Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %**

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>PIB</b>	<b>7,0</b>	<b>2,5</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>1,4</b>	<b>1,6</b>	<b>1,9</b>
Procura Interna	4,7	1,7	2,3	1,7	1,4	2,5	2,6
Consumo Final	4,7	1,7	1,0	1,6	1,4	2,3	3,5
Consumo Privado	5,6	2,0	1,0	1,9	1,5	2,6	4,2
Consumo Público	1,7	0,6	1,1	0,6	1,1	1,2	1,0
Investimento	4,9	2,0	7,6	2,2	1,2	3,3	-0,7
Exportações (Bens e Serviços)	17,2	3,5	-1,2	2,4	1,7	3,4	5,3
Importações (Bens e Serviços)	11,3	1,7	0,0	1,5	1,8	5,5	7,0

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

### 1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico de Portugal no 3º trimestre de 2024 superou, em termos homólogos, o observado na União Europeia (UE27) e nos principais parceiros comerciais do Norte.

O PIB em volume dos Estados-Membros da UE27 aumentou 1,0% em relação ao 3º trimestre de 2023, refletindo uma aceleração em comparação com o aumento de 0,8% do trimestre anterior.

Por sua vez, o crescimento do PIB agregado dos quatro principais parceiros comerciais do Norte foi de 0,8%, mantendo-se o ritmo do trimestre anterior. A evolução foi, no entanto, desigual entre os países: a Espanha, o maior parceiro comercial do Norte,

destacou-se com um crescimento de 3,4%. Seguiram-se a França (1,2%) e a Itália (0,4%), com ritmos mais moderados. A Alemanha, por outro lado, continuou a apresentar uma contração económica, com o PIB em volume a diminuir 0,3% face ao 3º trimestre de 2023.

O crescimento económico dos países da Europa de Leste, principais concorrentes do Norte, desacelerou no 3º trimestre de 2024, situando-se abaixo do ritmo de crescimento de Portugal. O PIB em volume deste grupo de países aumentou 1,1% em termos homólogos, um valor inferior ao aumento de 2,1% observado no trimestre anterior.

**Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)**

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
Portugal	7,0	2,5	1,8	2,1	1,4	1,6	1,9
União Europeia (UE27)	3,5	0,5	0,1	0,4	0,6	0,8	1,0
Zona Euro	3,6	0,5	0,0	0,1	0,5	0,6	0,9
<b>Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)</b>	<b>3,1</b>	<b>0,8</b>	<b>0,5</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>
Espanha	6,2	2,7	2,2	2,3	2,6	3,2	3,4
França	2,6	1,1	0,9	1,2	1,4	0,9	1,2
Alemanha	1,4	-0,1	-0,3	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3
Italia	4,8	0,8	0,1	0,3	0,3	0,7	0,4
Países do Leste Europeu <sup>1</sup>	4,1	0,5	0,9	1,5	1,6	2,1	1,1

<sup>1</sup> Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

## 2. Mercado de trabalho

### 2.1. Emprego

No 3º trimestre de 2024, a população empregada do Norte atingiu 1,78 milhões de pessoas, o valor mais elevado desde o início da nova série do Inquérito ao Emprego do INE, em 2011. Este novo máximo na Região resultou na criação líquida de 22 700 novos postos de trabalho – um crescimento de 1,3% em relação ao mesmo período de 2023, que compara com 1,2% a nível nacional.

A dinâmica positiva do mercado de trabalho no Norte refletiu-se no aumento das taxas de emprego na maioria dos grupos etários. Na faixa dos 20 aos 64 anos, o indicador atingiu 77,4%, o maior valor desde, pelo menos, 2011. O aumento da taxa de emprego neste grupo, composto principalmente pela população em idade ativa, excluindo os extremos etários, indica uma maior utilização da força de trabalho disponível no Norte, sugerindo que a economia tem crescido e aproveitado de forma eficiente o seu potencial produtivo.

Contudo, à medida que a taxa de emprego atinge níveis elevados como o atual, há a possibilidade de a economia do Norte convergir para um estado de pleno emprego, no qual a maioria das pessoas disponíveis para trabalhar já está inserida no mercado de trabalho.

Nesse cenário, a escassez de mão-de-obra pode começar a gerar novas pressões inflacionistas nos próximos trimestres, num contexto de crescimento da procura interna induzida pela aceleração na execução

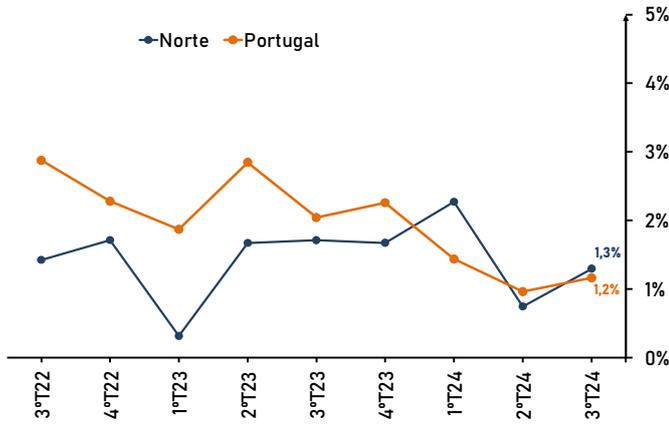
dos programas comunitários (Portugal 2030 e PRR). O previsto excesso de procura face à oferta poderá aumentar os custos laborais e, conseqüentemente, os preços dos bens e serviços. Assim, embora o aumento da taxa de emprego no 3º trimestre de 2024 seja um sinal positivo de crescimento económico, é importante monitorizar futuramente o equilíbrio entre dinamismo do mercado de trabalho e estabilidade de preços.

A evolução global de crescimento do emprego do Norte também se refletiu entre géneros, embora a ritmos distintos. No 3º trimestre de 2024, a população empregada masculina cresceu 1,1% em termos homólogos, enquanto o aumento na população feminina foi mais acentuado (1,5%).

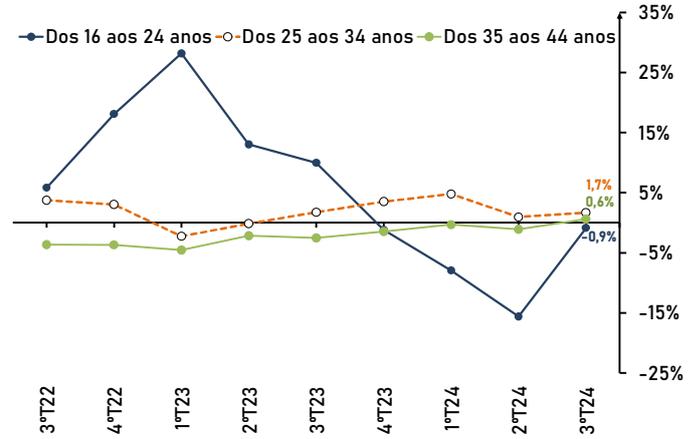
Ao mesmo tempo, a população empregada do Norte cresceu na maioria das faixas etárias, com exceção do grupo dos 16 aos 24 anos, que registou uma diminuição de 0,9% em comparação com o trimestre homólogo do ano anterior. O grupo etário dos 65 aos 89 anos foi o que registou o crescimento mais expressivo, com um aumento de 12,6%, seguido pelo acréscimo de 1,7% na faixa etária dos 25 aos 34 anos.

Por nível de escolaridade, observou-se apenas uma diminuição homóloga na população empregada com escolaridade até o 3º ciclo do ensino básico (-6,7%) no 3º trimestre de 2024. Em contraste, a população com ensino secundário e pós-secundário teve uma ligeira variação positiva de 0,1%. Já os indivíduos com ensino superior registaram um aumento mais acentuado de 13,3% em relação ao 3º trimestre de 2023.

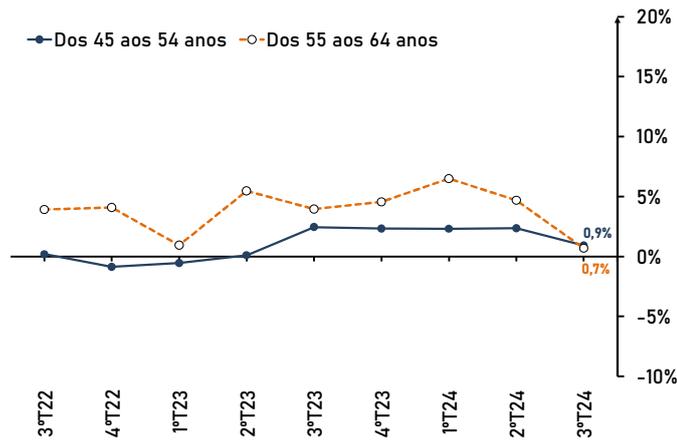
**Figura 1 – População empregada (variação homóloga, %)**



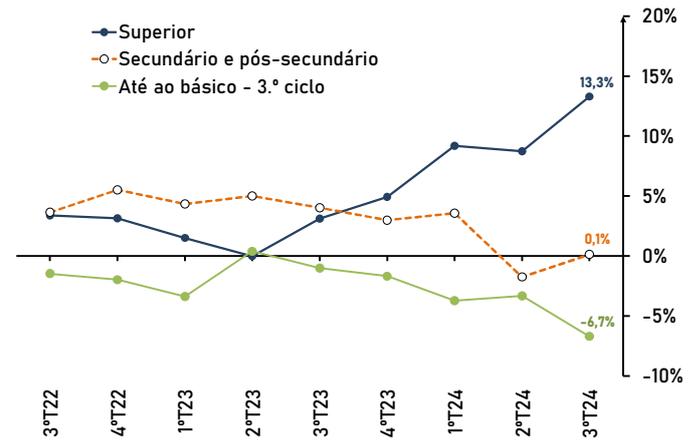
**Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)**



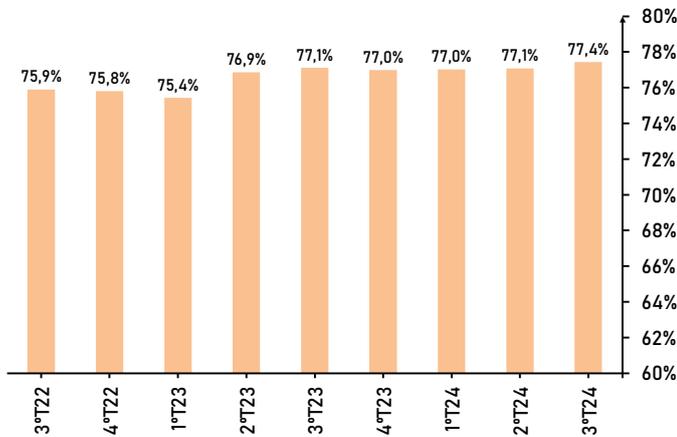
**Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)**



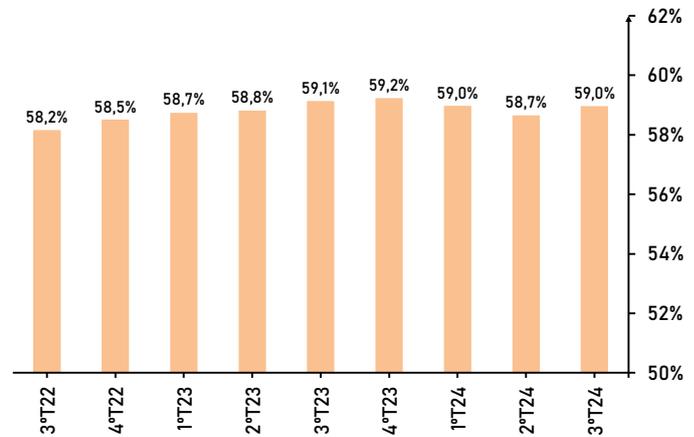
**Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)**



**Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)**



**Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)**



**Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)**

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>Portugal</b>							
População empregada (16 ou mais anos)	3,3	2,3	2,0	2,3	1,4	1,0	1,2
<b>Norte</b>							
População empregada (16 ou mais anos)	2,2	1,3	1,7	1,7	2,3	0,7	1,3
Homens	2,5	0,2	0,4	0,8	2,7	1,7	1,1
Mulheres	1,9	2,6	3,1	2,6	1,8	-0,3	1,5
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	7,9	11,9	10,0	-1,2	-7,9	-15,6	-0,9
Dos 25 aos 34 anos	5,6	0,7	1,7	3,5	4,8	0,9	1,7
Dos 35 aos 44 anos	-2,5	-2,7	-2,5	-1,5	-0,3	-1,1	0,6
Dos 45 aos 54 anos	0,7	1,1	2,5	2,3	2,3	2,4	0,9
Dos 55 aos 64 anos	4,8	3,7	4,0	4,6	6,5	4,7	0,7
Dos 65 aos 89 anos	7,9	3,8	-1,1	-2,3	2,3	9,5	12,6
Dos 15 aos 64 anos	2,0	1,2	1,8	1,8	2,3	0,4	0,8
Dos 20 aos 64 anos	2,0	1,3	2,0	2,0	2,5	0,6	0,7
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-3,1	-1,4	-1,0	-1,7	-3,7	-3,3	-6,7
Secundário e pós-secundário	6,8	4,1	4,0	3,0	3,6	-1,8	0,1
Superior	5,6	2,4	3,1	4,9	9,2	8,7	13,3
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	76,0	76,6	77,1	77,0	77,0	77,1	77,4
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	58,1	59,0	59,1	59,2	59,0	58,7	59,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.2. Emprego por setores de atividade económica

No 3º trimestre de 2024, as dinâmicas de emprego por setores de atividade económica do Norte mantiveram as trajetórias de evolução observadas nos últimos trimestres. Os setores primário e secundário continuaram a registar reduções homólogas, pelo que o crescimento da população empregada do Norte resultou, essencialmente, do acréscimo dos indivíduos empregados no setor dos serviços.

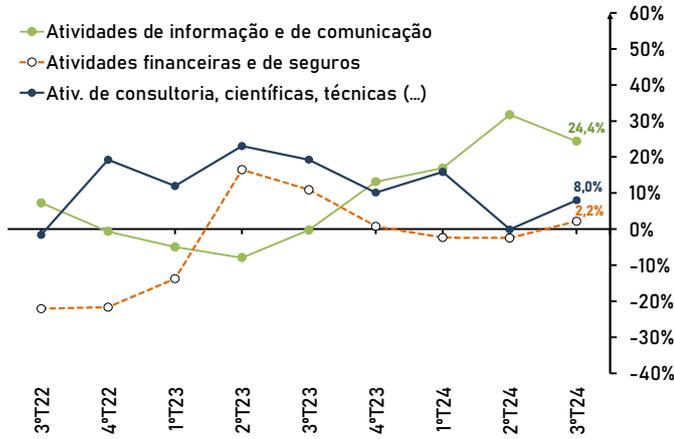
No setor primário (agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca), a população empregada diminuiu 7,8%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2024, agravando a trajetória decrescente iniciada no trimestre precedente. Em comparação com o mesmo período do ano passado, foram destruídos 3 900 postos de trabalho, em termos líquidos.

No mesmo sentido, no setor secundário (indústria, construção, energia e água), a população empregada observou uma diminuição homóloga de 1,6%, resultando na perda líquida de 9 000 postos de trabalho. Esta evolução desfavorável foi observada

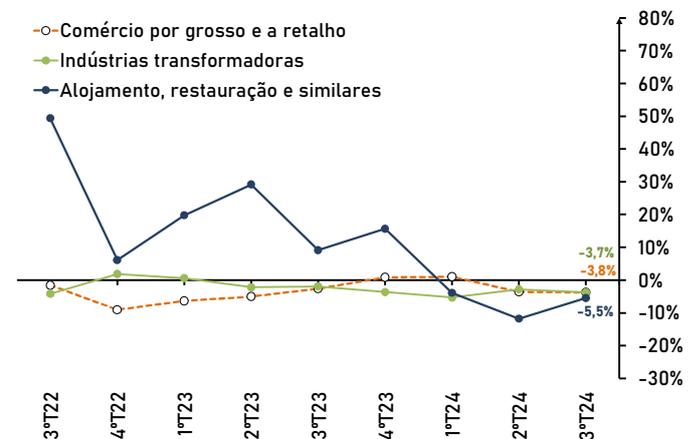
em ambos os segmentos do setor secundário em análise, que registaram decréscimos mais acentuados do que no trimestre anterior. Nas indústrias transformadoras, registou-se uma redução de 3,7%, o que correspondeu a uma perda líquida de 15 700 postos de trabalho. No setor da construção, a população empregada diminuiu 3,1%, equivalente a aproximadamente 4 100 pessoas.

Pelo contrário, a população empregada no setor dos serviços aumentou 3,1% em relação ao 3º trimestre de 2023, resultando na criação líquida de 35 500 postos de trabalho. Entre os diferentes ramos do setor terciário, verificaram-se, contudo, trajetórias de evolução distintas. Os aumentos absolutos mais acentuados, em termos homólogos, ocorreram no ramo da educação (24 500 pessoas) e nas atividades de informação e comunicação (10 400 pessoas). Por sua vez, as maiores reduções foram observadas no comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (9 900 pessoas) e no alojamento, restauração e similares (5 300 pessoas).

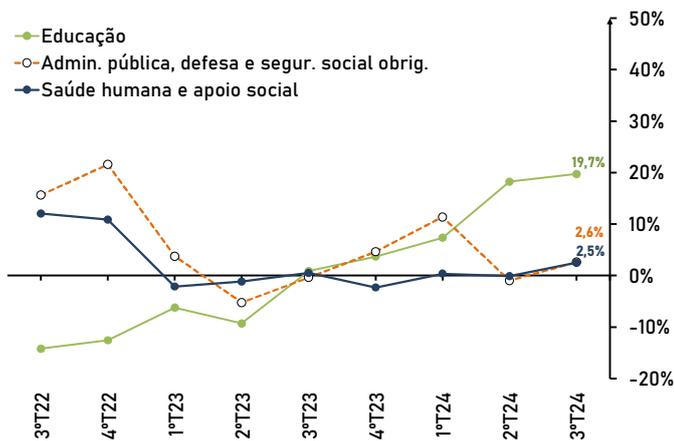
**Figura 7 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)**



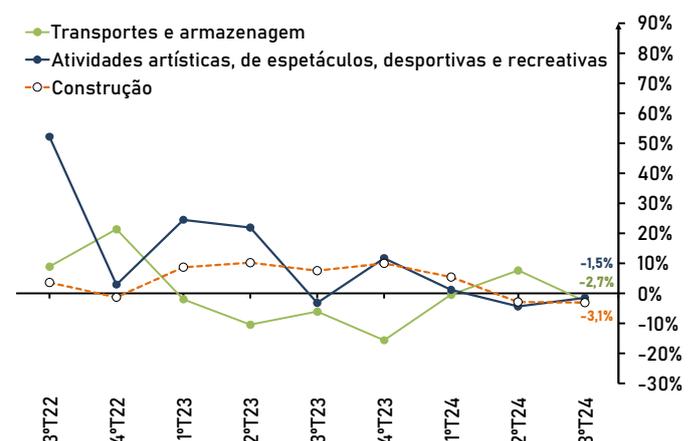
**Figura 8 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)**



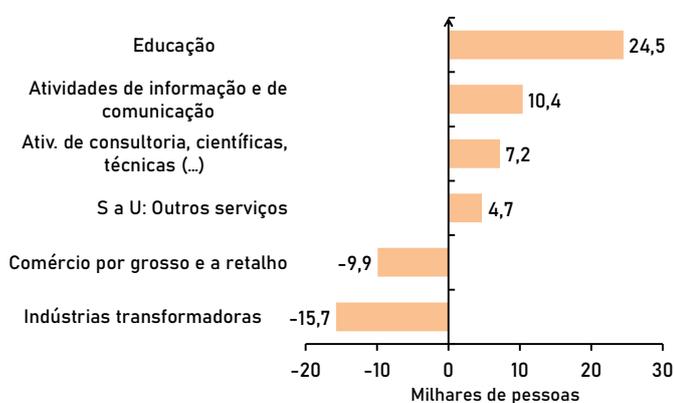
**Figura 9 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)**



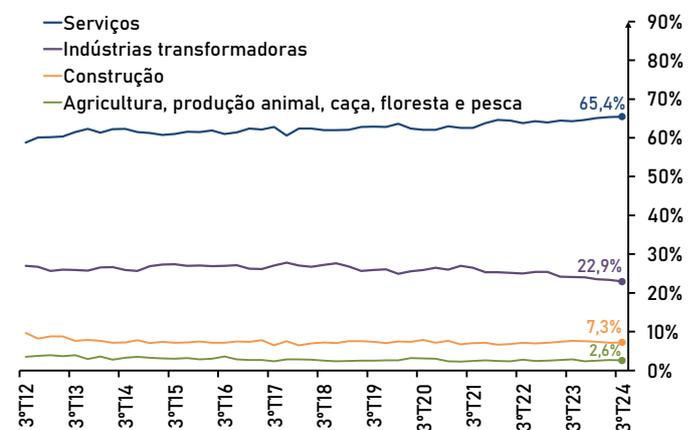
**Figura 10 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 11 – Criação/destruição líquida de postos de trabalho de maior amplitude no 3º trimestre de 2024 (variação homóloga, milhares de pessoas)**



**Figura 12 – Proporção da população empregada nos principais ramos de atividade económica (valores face ao total do Norte, %)**



**Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares**

	Ano		% 2023	Trimestre				
	2022	2023		3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>Norte</b>								
População empregada (16 ou mais anos)	1719,4	1742,5	100%	1754,3	1751,7	1756,5	1759,3	1777,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	43,5	45,9	2,6%	50,2	42,3	44,3	47,3	46,3
Indústria, construção, energia e água	570,9	575,9	33,0%	577,1	577,2	568,4	561,8	568,1
Indústrias transformadoras	433,8	426,1	24,5%	423,2	421,7	413,1	411,5	407,5
Construção	118,8	129,7	7,4%	133,6	132,0	130,3	125,7	129,5
Serviços	1105,0	1120,7	64,3%	1127,0	1132,1	1143,8	1150,2	1162,5
Comércio por grosso e a retalho, (...)	268,3	259,3	14,9%	264,0	257,7	258,5	250,2	254,1
Transportes e armazenagem	73,8	67,4	3,9%	67,9	67,6	69,3	69,2	66,1
Alojamento, restauração e similares	78,9	93,1	5,3%	96,7	94,3	82,0	84,8	91,4
Atividades de informação e de comunicação	46,3	46,2	2,7%	42,6	52,5	51,8	59,8	53,0
Atividades financeiras e de seguros	26,3	27,0	1,5%	27,4	26,6	25,1	27,6	28,0
Atividades imobiliárias	13,7	13,8	0,8%	14,9	14,9	14,3	16,5	16,0
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	74,0	85,8	4,9%	89,7	90,2	89,8	85,8	96,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	49,2	56,1	3,2%	61,8	52,5	56,6	58,0	60,1
Administração pública, defesa e segurança social	78,3	78,7	4,5%	77,3	81,4	83,2	80,6	79,3
Educação	137,1	133,0	7,6%	124,3	136,6	150,2	154,9	148,8
Saúde humana e apoio social	165,0	162,9	9,3%	163,5	160,4	166,2	161,7	167,6
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	25,0	28,2	1,6%	27,4	27,6	25,7	30,9	27,0
Outros serviços	69,0	69,3	4,0%	69,5	69,8	71,1	70,2	74,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

**Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>Norte</b>							
População empregada (16 ou mais anos)	2,2	1,3	1,7	1,7	2,3	0,7	1,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5,1	5,5	2,7	0,7	2,1	-0,8	-7,8
Indústria, construção, energia e água	-1,9	0,9	0,2	0,5	-1,4	-1,9	-1,6
Indústrias transformadoras	-1,6	-1,8	-1,9	-3,6	-5,3	-2,8	-3,7
Construção	-1,3	9,1	7,6	10,0	5,4	-2,9	-3,1
Serviços	4,4	1,4	2,5	2,3	4,2	2,2	3,1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	1,3	-3,4	-2,6	0,8	1,0	-3,6	-3,8
Transportes e armazenagem	17,0	-8,7	-6,1	-15,6	-0,4	7,6	-2,7
Alojamento, restauração e similares	20,6	18,0	9,1	15,7	-3,9	-11,8	-5,5
Atividades de informação e de comunicação	3,4	-0,1	-0,2	13,1	16,9	31,7	24,4
Atividades financeiras e de seguros	-23,9	2,7	10,9	0,8	-2,3	-2,5	2,2
Atividades imobiliárias	5,4	0,7	0,7	19,2	12,6	29,9	7,4
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	-3,7	15,9	19,3	10,1	15,9	-0,1	8,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13,9	13,9	11,4	9,6	8,2	0,7	-2,8
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	15,9	0,5	-0,4	4,6	11,4	-1,0	2,6
Educação	-3,5	-3,0	0,9	3,7	7,4	18,2	19,7
Saúde humana e apoio social	8,1	-1,3	0,5	-2,3	0,4	-0,1	2,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	29,9	12,8	-3,2	11,7	1,2	-4,3	-1,5
Outros serviços	-5,7	0,5	10,3	-8,3	3,8	1,0	6,8

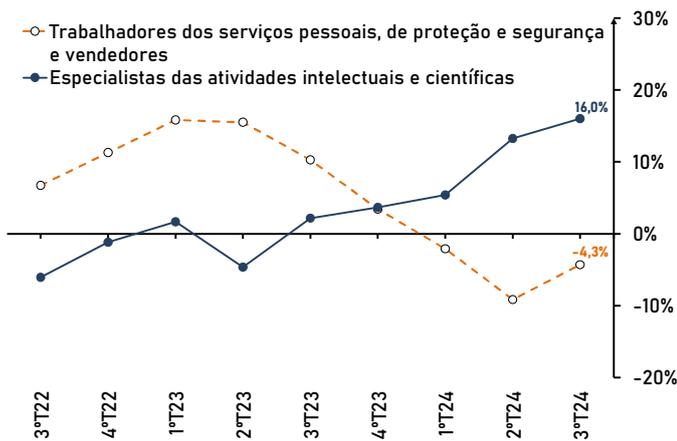
Fonte: INE, Inquérito ao emprego

### 2.3. População empregada por categorias profissionais

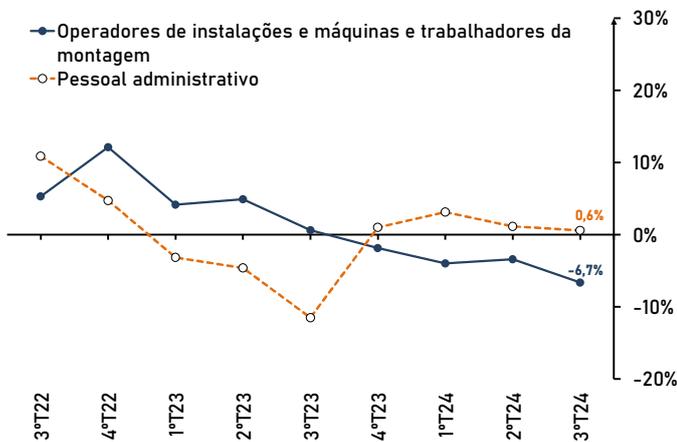
A evolução da população empregada nas diferentes categorias profissionais acompanhou as dinâmicas setoriais registadas nos ramos de atividade mais representativos do mercado de trabalho do Norte, no 3º trimestre de 2024.

Numa tendência negativa, o decréscimo homólogo mais acentuado foi observado nos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (-6,7%), o que correspondeu a uma perda líquida de 12 200 postos de trabalho. Seguidamente, destacam-se as reduções entre os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (-6,1%) e os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (-4,3%).

**Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 15 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)**



segurança e vendedores (-4,3%), dinâmicas que se traduziram em perdas líquidas de 17 500 e 14 200 pessoas empregadas, pela mesma ordem, em comparação com o mesmo período do ano passado.

No 3º trimestre de 2024, o maior crescimento homólogo foi observado na categoria dos especialistas em atividades intelectuais e científicas (16,0%), com um acréscimo de 56 300 pessoas. No mesmo sentido, nos técnicos e profissionais de nível intermédio verificou-se um aumento de 5,2%, em termos homólogos, o que representou a criação líquida de 10 000 postos de trabalho. Com uma evolução também positiva, a categoria dos trabalhadores não qualificados apresentou um acréscimo de 2,7%, significando a criação líquida de 3 400 postos de trabalho.

**Figura 14- Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 16 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)**



**Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares**

	Ano		% do total 2023	Trimestre				
	2022	2023		3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>Norte</b>								
População empregada (16 ou mais)	1719,4	1742,5	100,0%	1754,3	1751,7	1756,5	1759,3	1777,0
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	92,6	89,1	5,1%	88,1	83,6	86,7	83,2	85,1
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	357,8	360,0	20,7%	352,1	364,4	382,9	407,9	408,4
Técnicos e profissionais de nível intermédio	192,8	180,4	10,4%	191,6	186,5	187,5	202,5	201,6
Pessoal administrativo	160,3	152,8	8,8%	151,6	160,7	154,7	150,4	152,5
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	289,4	321,2	18,4%	330,5	320,5	308,8	289,2	316,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	37,8	36,9	2,1%	39,3	34,2	41,2	47,0	40,3
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	273,5	288,9	16,6%	287,2	292,5	286,8	271,8	269,7
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	182,8	186,3	10,7%	183,4	183,3	182,9	181,5	171,2
Trabalhadores não qualificados	128,3	124,2	7,1%	127,5	123,5	122,5	123,4	130,9

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

**Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>Norte</b>							
População empregada (16 ou mais)	2,2	1,3	1,7	1,7	2,3	0,7	1,3
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-3,1	-3,8	-4,9	-6,0	-4,9	-11,0	-3,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	0,0	0,6	2,2	3,7	5,4	13,2	16,0
Técnicos e profissionais de nível intermédio	5,0	-6,4	4,0	1,5	16,0	11,3	5,2
Pessoal administrativo	12,3	-4,7	-11,5	1,0	3,1	1,1	0,6
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	7,7	11,0	10,3	3,4	-2,1	-9,1	-4,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-7,6	-2,4	0,3	-10,0	15,4	22,1	2,5
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	-2,3	5,6	1,3	8,5	0,5	-6,4	-6,1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	0,4	1,9	0,6	-1,9	-4,0	-3,4	-6,7
Trabalhadores não qualificados	1,5	-3,2	3,2	-7,3	0,8	-0,7	2,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

Numa análise por regime de contrato de trabalho, verificou-se um aumento tanto na população empregada por conta de outrem, como nos trabalhadores por conta própria. No 3º trimestre de 2024, o número de trabalhadores por conta de outrem no Norte cresceu 1,0% em termos homólogos, com um acréscimo de 14 900 pessoas. Já os trabalhadores por conta própria registaram um aumento de 3,0%, correspondendo a mais 7 900 pessoas.

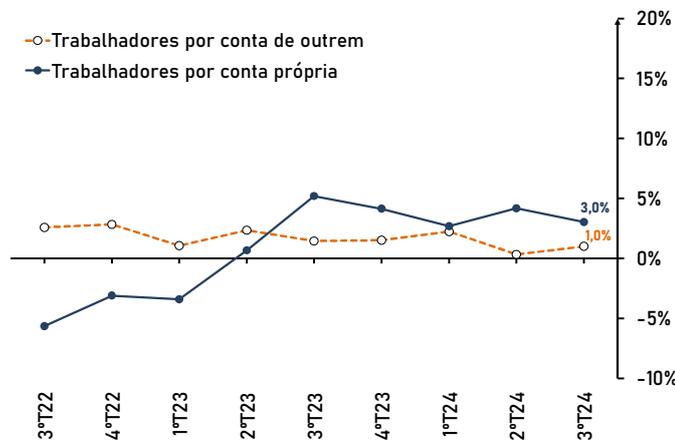
A evolução positiva do emprego por conta de outrem foi impulsionada, principalmente, pelo aumento no número de trabalhadores com contratos sem termo, que registaram um crescimento homólogo de 2,6% no 3º trimestre de 2024, o que corresponde a mais 31 900 pessoas. Em contrapartida, os contratos a termo

apresentaram uma redução significativa de 10,6%, com menos 21 400 pessoas em relação ao mesmo período do ano anterior. Já os trabalhadores enquadrados noutros tipos de vínculo, como recibos verdes, registaram uma subida de 12,7%, representando mais 4 300 pessoas.

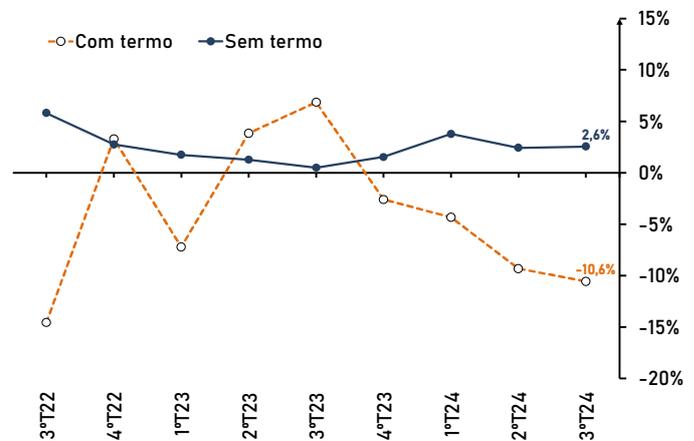
Como resultado dessas tendências, a proporção de trabalhadores por conta de outrem com contratos sem termo no Norte continuou a crescer, atingindo 85,4% no 3º trimestre de 2024, consolidando o peso deste tipo de contrato no mercado de trabalho regional.

No que diz respeito à duração do horário de trabalho, observou-se um aumento nas duas situações em análise. Em termos homólogos, a população empregada a tempo completo aumentou 1,2% e os trabalhadores a tempo parcial cresceram 2,5% no 3º trimestre de 2024.

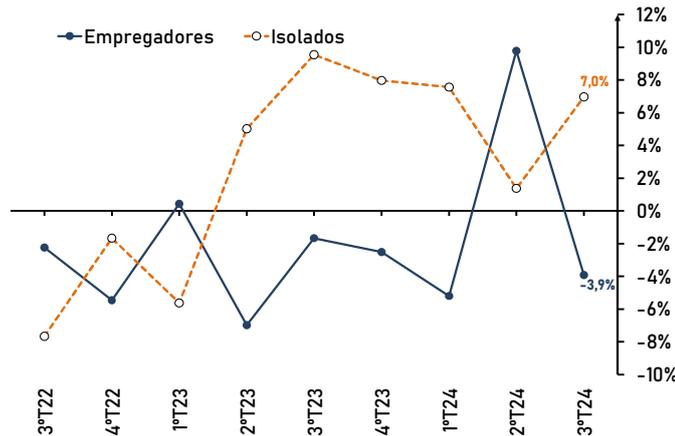
**Figura 17 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)**



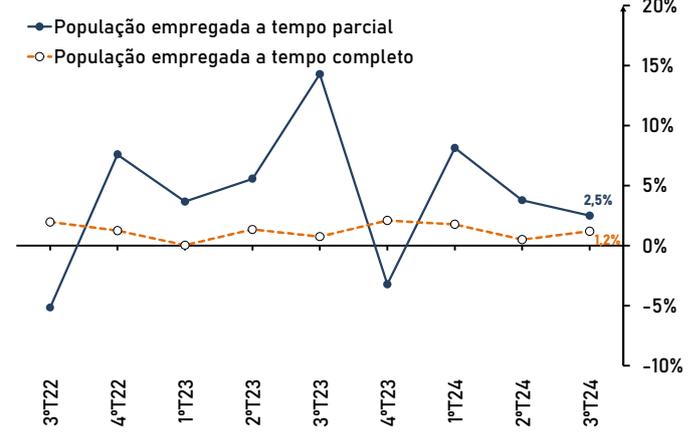
**Figura 18 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)**



**Figura 19 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)**



**Figura 20 - População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)**



**Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares**

	Ano		% do total 2023	Trimestre				
	2022	2023		3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>Norte</b>								
População empregada (total):	1719,4	1742,5	100,0%	1754,3	1751,7	1756,5	1759,3	1777,0
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1456,3	1479,6	84,9%	1484,1	1482,2	1500,6	1489,4	1499,0
Sem termo	1225,8	1241,2	71,2%	1247,7	1246,3	1280,0	1267,4	1279,6
Com termo	200,8	200,8	11,5%	202,6	198,5	185,7	188,7	181,2
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	29,8	37,5	2,2%	33,9	37,4	35,0	33,2	38,2
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	249,7	253,8	14,6%	260,8	261,4	248,2	261,9	268,7
Isolados	157,3	163,8	9,4%	166,4	172,0	160,7	169,8	178,0
Empregadores	92,5	90,0	5,2%	94,4	89,4	87,5	92,1	90,7
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	13,4	9,0	0,5%	9,4	8,1	7,7	8,0	9,3
População empregada a tempo completo	1587,8	1604,4	92,1%	1613,5	1619,8	1606,3	1613,7	1632,7
População empregada a tempo parcial	131,6	138,0	7,9%	140,8	131,8	150,2	145,7	144,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

**Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>Norte</b>							
População empregada (total):	2,2	1,3	1,7	1,7	2,3	0,7	1,3
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	2,9	1,6	1,5	1,5	2,2	0,3	1,0
Sem termo	4,2	1,3	0,5	1,5	3,8	2,4	2,6
Com termo	-3,1	0,0	6,9	-2,6	-4,3	-9,3	-10,6
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	-4,1	25,8	6,9	30,3	-12,3	-14,4	12,7
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	-1,1	1,7	5,2	4,1	2,7	4,2	3,0
Isolados	-0,1	4,2	9,5	8,0	7,6	1,4	7,0
Empregadores	-2,8	-2,7	-1,7	-2,5	-5,2	9,8	-3,9
População empregada a tempo completo	2,3	1,0	0,7	2,1	1,8	0,5	1,2
População empregada a tempo parcial	1,8	4,8	14,3	-3,2	8,1	3,8	2,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2.5. Desemprego

A taxa de desemprego do Norte fixou-se em 6,2% no 3º trimestre de 2024, refletindo uma redução de 0,5 p.p. face ao mesmo período do ano anterior. Em comparação com o trimestre anterior, registou-se um ligeiro recuo de 0,1 p.p.

Em Portugal, a taxa de desemprego situou-se em 6,1%, permanecendo inalterável tanto em relação ao trimestre homólogo do ano transato, quanto ao 2º trimestre de 2024.

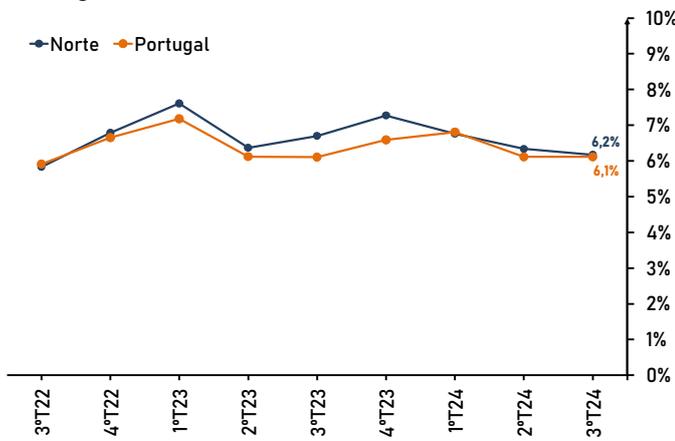
A convergência entre a taxa de desemprego do Norte (6,2%) e a nacional (6,1%) no 3º trimestre de 2024 revela um movimento positivo em direção à uniformidade nas condições do mercado de trabalho entre a Região e o país. Historicamente, a taxa de desemprego no Norte tem apresentado uma tendência a situar-se acima da média nacional. Essa aproximação reflete avanços no dinamismo económico regional e na criação de emprego, indicando que a Região pode estar a superar parte dos seus desafios estruturais no mercado laboral.

No Norte, a assimetria nas taxas de desemprego entre géneros mostrou uma tendência de redução. A taxa de desemprego feminina diminuiu de 7,2% para 6,8% entre o 2º e o 3º trimestres, enquanto a masculina registou um ligeiro aumento de 5,5% para 5,6% no mesmo período.

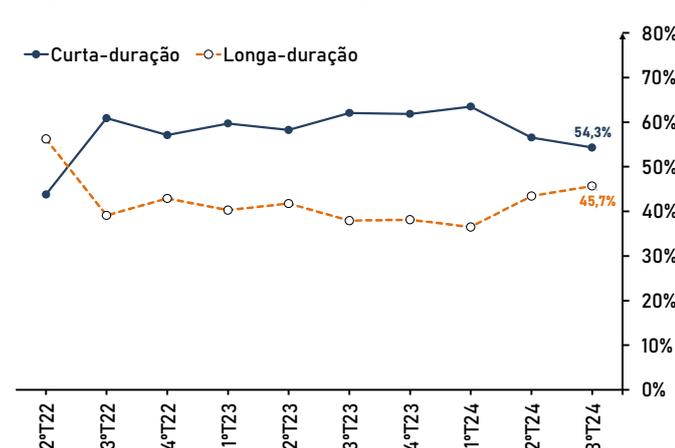
As taxas de desemprego por escalões etários revelaram trajetórias divergentes. Dois segmentos populacionais viram o indicador diminuir entre o 2º e o 3º trimestres do corrente ano. Designadamente, o valor caiu de 18,7% para 16,6% nos jovens (16 aos 24 anos) e de 4,8% para 3,8% no grupo dos 35 aos 44 anos.

As demais faixas etárias registaram aumentos ligeiros na taxa de desemprego. Considerando a evolução entre trimestres consecutivos, o acréscimo mais acentuado foi observado no grupo etário dos 55 aos 64 anos, ao aumentar de 6,0% para 6,3%.

**Figura 21 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal**



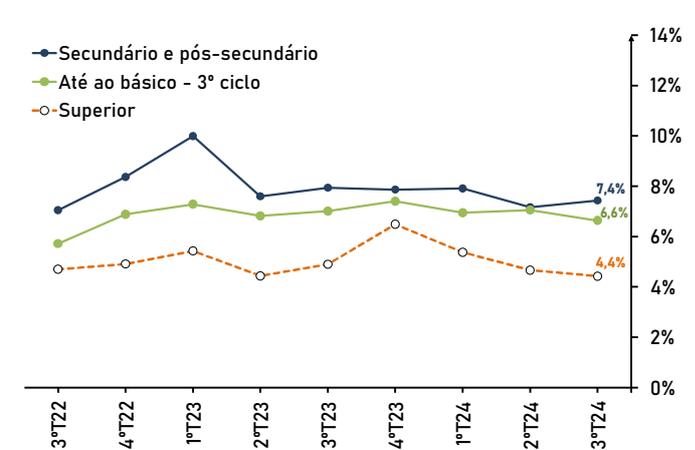
**Figura 23 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)**



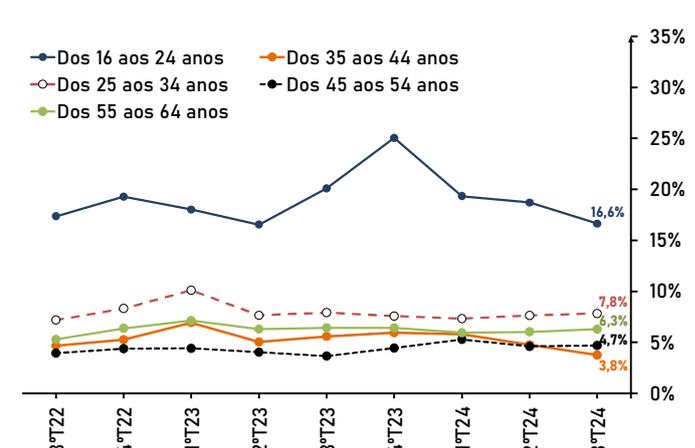
No 3º trimestre de 2024, observaram-se evoluções distintas na taxa de desemprego por nível de ensino no Norte. Entre os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário, verificou-se um ligeiro aumento na taxa de desemprego, que passou de 7,2% para 7,4% em comparação com o trimestre anterior. Em contrapartida, as taxas de desemprego diminuíram nos outros níveis de escolaridade. Entre aqueles com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, a taxa recuou de 7,1% para 6,6%. Já no caso das pessoas com ensino superior, a taxa de desemprego reduziu-se de 4,7% para 4,4%.

Relativamente à duração do desemprego, observou-se um aumento na proporção de pessoas em situação de desemprego de longa duração (12 ou mais meses), que representaram 45,7% do total no 3º trimestre de 2024.

**Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade**



**Figura 24 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário**



## Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>Portugal</b>							
População desempregada (milhares)	323,0	351,1	330,5	358,7	369,6	332,0	334,7
População desempregada (variação homóloga,%)	-6,1	8,7	5,6	1,3	-4,2	0,8	1,3
Taxa de desemprego total (%)	6,1	6,5	6,1	6,6	6,8	6,1	6,1
<b>Norte</b>							
População desempregada (milhares)	108,3	130,9	126,0	137,4	127,4	119,0	116,9
População desempregada (variação homóloga,%)	-9,6	20,9	17,9	9,6	-10,0	0,2	-7,2
Taxa de desemprego total (%)	5,9	7,0	6,7	7,3	6,8	6,3	6,2
Homens (%)	5,4	6,5	6,0	6,5	5,7	5,5	5,6
Mulheres (%)	6,5	7,5	7,4	8,0	7,9	7,2	6,8
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	17,4	19,9	20,1	25,0	19,3	18,7	16,6
Dos 25 aos 34 anos	6,8	8,3	7,9	7,6	7,3	7,6	7,8
Dos 35 aos 44 anos	4,8	5,9	5,6	6,0	5,8	4,8	3,8
Dos 45 e aos 54 anos	4,0	4,1	3,7	4,4	5,3	4,6	4,7
Dos 55 e aos 64 anos	5,9	6,6	6,4	6,4	6,0	6,0	6,3
Dos 16 aos 64 anos	6,1	7,1	6,9	7,5	7,0	6,5	6,4
Dos 20 aos 64 anos	5,8	6,8	6,5	7,0	6,7	6,3	6,1
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	6,0	7,1	7,0	7,4	6,9	7,1	6,6
Secundário e pós-secundário	7,2	8,3	7,9	7,9	7,9	7,2	7,4
Superior	4,3	5,3	4,9	6,5	5,4	4,7	4,4
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	60,5	58,3	62,1	61,9	63,5	56,6	54,3
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	39,5	41,7	37,9	38,1	36,5	43,4	45,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

### 2.6. Desemprego registado por NUTS III

No 3º trimestre de 2024, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte registou um aumento de 5,2%, em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 123 762 pessoas. Em comparação com o trimestre precedente, observou-se um acréscimo de 1,8%.

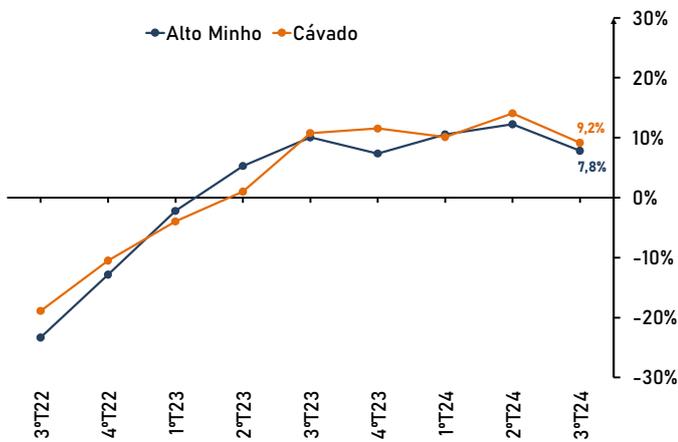
Numa análise ao nível das NUTS III, o desemprego registado observou um aumento na maioria das sub-regiões, apresentando, no entanto, ritmos de crescimento inferiores aos observados no trimestre precedente.

Apenas a sub-região do Douro observou uma redução no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego, no 3º trimestre de 2024, ao registar uma ligeira variação homóloga negativa de 0,4%.

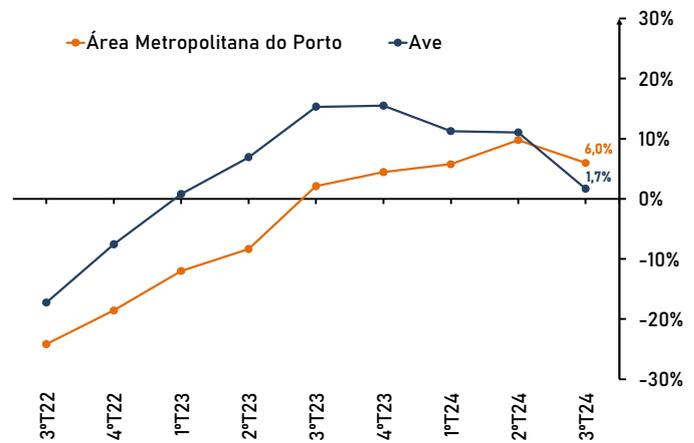
Pelo contrário, as restantes sub-regiões observaram, crescimentos no desemprego registado, com as maiores variações homólogas a ocorrerem em Terras de Trás-os-Montes (14,7%), no Cávado (9,2%) e no Alto Minho (7,8%).

Contudo, na comparação com o trimestre antecedente, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego apresentou uma evolução desigual entre as diferentes sub-regiões, no 3º trimestre de 2024. O desemprego registado aumentou em Terras de Trás-os-Montes (4,3%), no Tâmega e Sousa (3,1%), na Área Metropolitana do Porto (2,9%) e no Cávado (2,3%), em relação ao 2º trimestre de 2024. Pelo contrário, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego diminuiu no Ave (-1,8%), no Alto Tâmega e Barroso (-0,7%), no Douro (-0,5%) e no Alto Minho (-0,4%), no mesmo período.

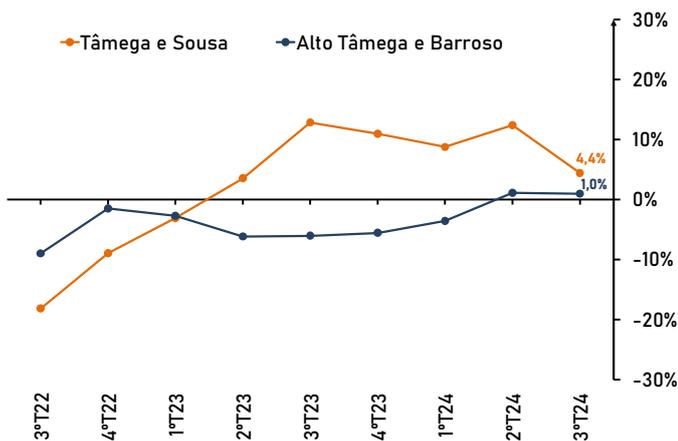
**Figura 25 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)**



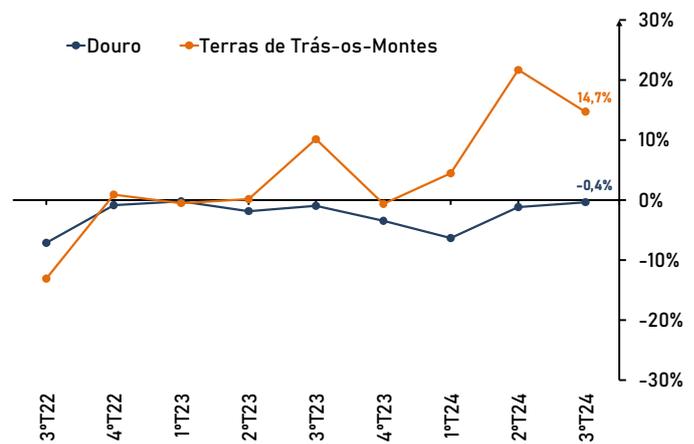
**Figura 26 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)**



**Figura 27 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega Barroso (variação homóloga, %)**



**Figura 28 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)**



**Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
Norte	116 680	116 948	117 617	121 389	125 468	121 519	123 762	120 487	125 554	125 246
Alto Minho	4 340	4 553	4 493	4 795	5 076	4 864	4 844	4 665	4 951	4 917
Cávado	9 977	10 432	10 452	11 034	11 518	11 157	11 409	10 863	11 510	11 854
Ave	13 222	14 479	14 658	15 504	15 665	15 188	14 908	14 614	15 105	15 004
Área Metropolitana do Porto	58 982	56 703	57 114	58 173	61 269	58 833	60 526	59 010	61 996	60 573
Alto Tâmega e Barroso	2 921	2 772	2 667	2 815	2 820	2 713	2 693	2 671	2 636	2 773
Tâmega e Sousa	14 555	15 414	15 818	16 544	16 367	16 012	16 513	16 066	16 599	16 875
Douro	9 528	9 372	9 101	9 334	9 210	9 110	9 068	9 007	8 978	9 219
Terras de Trás-os-Montes	3 155	3 222	3 313	3 190	3 542	3 642	3 800	3 591	3 779	4 031

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

**Nota metodológica:** O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desemprego registado. Em todo o caso, as diferenças no desemprego apurado de acordo com os dois conceitos (População desempregada, Desemprego Registado) tendem a ser reduzidas, e as variações homólogas são, habitualmente, de sinal idêntico.

**Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Norte</b>	-19,4	0,2	5,8	6,2	6,1	9,9	5,2	6,5	6,0	3,4
Alto Minho	-22,8	4,9	10,1	7,4	10,6	12,2	7,8	8,6	10,3	4,7
Cávado	-19,2	4,6	10,8	11,5	10,1	14,1	9,2	9,1	9,1	9,2
Ave	-16,4	9,5	15,3	15,5	11,3	11,1	1,7	5,0	2,8	-2,3
Área Metropolitana do Porto	-22,8	-3,9	2,1	4,4	5,8	9,8	6,0	7,4	7,2	3,5
Alto Tâmega e Barroso	-6,4	-5,1	-6,0	-5,6	-3,6	1,1	1,0	1,4	0,4	1,1
Tâmega e Sousa	-18,1	5,9	12,8	10,9	8,7	12,4	4,4	5,8	5,0	2,6
Douro	-5,9	-1,6	-1,0	-3,5	-6,3	-1,2	-0,4	-1,0	-0,8	0,8
Terras de Trás-os-Montes	-10,9	2,1	10,1	-0,7	4,4	21,7	14,7	15,6	9,4	19,3

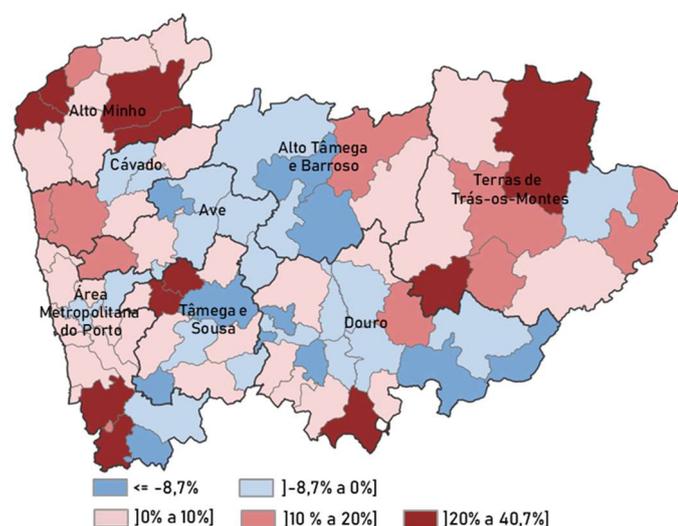
Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

## 2.7. Desemprego registado por municípios

Numa análise por concelho, no 3º trimestre de 2024, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego observou dinâmicas diferenciadas em todas as sub-regiões do Norte. Em termos homólogos, o desemprego registado diminuiu em 32 concelhos. De referir, que apenas na sub-região do Alto Minho, se observaram trajetórias com o mesmo sentido de evolução, com todos os concelhos a apresentarem um crescimento do desemprego registado no período em análise.

As reduções mais significativas do desemprego registado, em termos homólogos, foram observadas em Boticas (-22,7%), Mesão Frio (-17,4%), Amarante (-16,1%), Santa Marta de Penaguião (-14,7%) e Vila Nova de Foz Côa (-14,3%). Em sentido oposto, os

**Figura 29 – Desemprego registado no 3º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)**



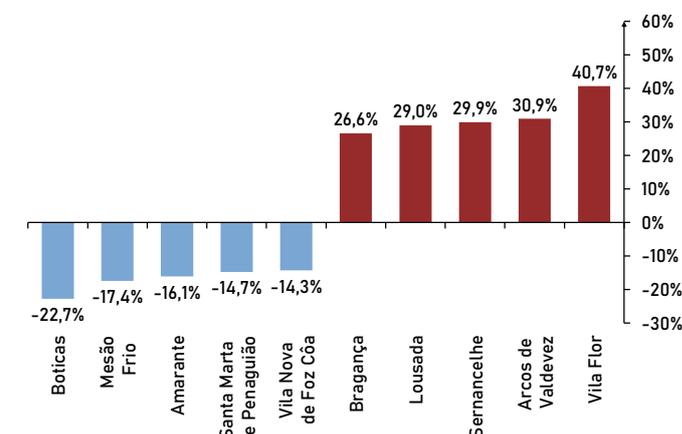
aumentos mais acentuados foram observados nos concelhos de Vila Flor (40,7%), Arcos de Valdevez (30,9%), Sernancelhe (29,9%), Lousada (29,0%), e Bragança (26,6%).

Nos municípios mais exportadores do Norte, apenas os concelhos da Maia (-1,1%) e Santo Tirso (-4,9%) observaram uma redução do desemprego registado, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2024.

Nos restantes concelhos que compõem este grupo de maior vocação exportadora, os aumentos mais acentuados do desemprego registado foram apurados em Bragança (26,6%), Felgueiras (25,6%) e Vila Nova de Cerveira (21,4%).

Em sentido oposto, os aumentos de menor amplitude ocorreram em Viana do Castelo (0,1%), Guimarães (2,1%) e Matosinhos (3,3%).

**Figura 30 – As variações de maior amplitude do desemprego registado no 3º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)**



**Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Concelhos do Norte</b>										
1º Vila Nova de Famalicão	-21,6	2,8	6,7	8,6	7,8	12,9	10,1	9,3	12,4	8,6
2º Braga	-21,0	4,2	11,2	12,8	12,9	14,0	9,8	9,9	10,1	9,3
3º Vila Nova de Gaia	-31,5	-6,1	2,0	4,5	3,0	7,2	4,4	3,3	5,9	4,0
4º Maia	-23,3	-5,3	-1,4	-1,0	0,4	-0,9	-1,1	1,8	-0,4	-4,6
5º Santa Maria da Feira	-22,5	-6,5	-2,1	3,6	17,2	28,5	21,2	23,7	24,0	16,4
6º Guimarães	-12,9	16,4	21,5	16,1	9,8	9,7	2,1	6,0	2,6	-2,0
7º Oliveira de Azeméis	-22,9	0,1	3,2	7,0	10,4	22,5	21,4	23,5	21,9	19,1
8º Porto	-16,6	-3,1	3,3	11,2	9,8	15,0	7,0	11,3	8,2	1,9
9º Viana do Castelo	-22,3	8,9	17,2	9,9	13,0	6,2	0,1	0,3	5,0	-4,9
10º Barcelos	-16,0	4,0	8,0	10,9	10,2	23,6	17,2	19,2	15,9	16,6
11º Trofa	-16,2	-1,9	1,3	10,4	20,6	20,6	7,0	12,1	5,4	4,0
12º Matosinhos	-18,5	-7,4	-0,4	-2,1	3,7	6,1	3,3	3,5	4,8	1,6
13º Santo Tirso	-17,9	5,7	13,3	11,8	11,8	7,0	-4,9	-2,5	0,2	-12,0
14º Vila do Conde	-17,7	-0,2	7,3	0,9	1,7	3,5	3,5	3,6	5,1	1,8
15º São João da Madeira	-17,8	1,8	1,3	7,5	16,0	19,3	17,6	23,9	20,6	9,4
16º Felgueiras	-30,6	19,5	28,5	53,6	56,9	51,9	25,6	36,5	27,3	15,2
17º Vila Nova de Cerveira	-14,0	4,8	-1,9	1,4	8,1	16,1	21,4	37,9	17,1	12,1
18º Bragança	-13,6	10,0	13,4	-7,4	-1,5	33,5	26,6	38,8	18,9	24,4
19º Paços de Ferreira	-26,4	13,3	26,4	17,8	17,6	18,6	6,9	14,1	7,8	-0,3
20º Paredes	-21,9	-0,1	7,1	10,3	6,4	15,1	7,7	11,8	6,2	5,3

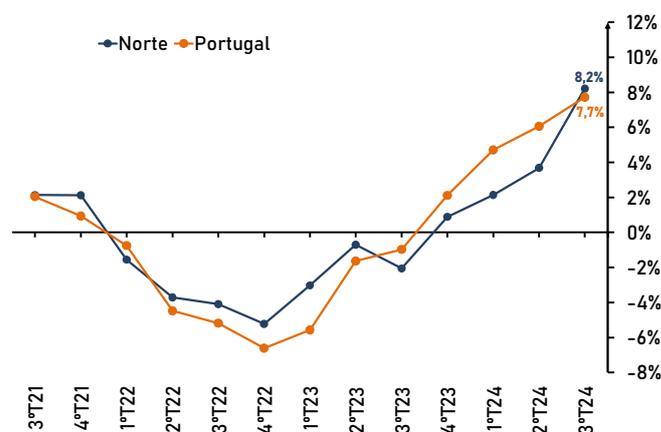
Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

## 2.8. Salários

No 3º trimestre de 2024, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte registou um aumento nominal de 11,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, alcançando o valor médio de 1 094 euros. Em termos reais, considerando a variação do índice de Preços do Consumidor, a remuneração bruta mensal aumentou 8,2%, acelerando a trajetória de crescimento dos salários reais observada ao longo dos últimos trimestres (+3,7% no trimestre precedente).

Em Portugal, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem continuou a situar-se num nível superior ao da média do Norte, alcançando 1 151 euros no 3º trimestre de 2024. Este valor representa um aumento homólogo de 10,0% em termos nominais. Considerando a inflação, o poder de compra dos salários nacionais cresceu 7,7%, evidenciando igualmente um ritmo de crescimento superior ao do trimestre anterior (+6,1%).

**Figura 31 - Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real, %)**



Por setores de atividade económica, no 3º trimestre de 2024, observou-se um crescimento dos salários reais dos trabalhadores por conta de outrem no Norte em todos os ramos de atividade.

Com a maior variação homóloga positiva, destaca-se o salário mensal líquido dos trabalhadores das atividades imobiliárias, que cresceu 29,5%, em relação ao 3º trimestre de 2023. Seguidamente, os aumentos mais acentuados foram registados nos outros serviços (+16,3%), nas atividades de informação e de comunicação (+13,9%) e na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (+13,3%).

Em termos absolutos, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte

apresentou o valor nominal mais elevado nas atividades de informação e de comunicação, situando-se em 1 675 euros, um montante, ainda assim, inferior ao observado a nível nacional (1 719 euros). Também com os salários mais elevados entre os diferentes setores de atividade económica, destacam-se as atividades financeiras e de seguros com um valor de 1 512 euros (1 523 euros a nível nacional) e a educação com um valor de 1 307 euros (1 306 euros a nível nacional), no 3º trimestre de 2024.

**Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€), valores nominais**

	Ano		Trimestre				
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24
<b>Portugal</b>	1014	1042	1046	1054	1095	1137	1151
<b>Norte</b>	967	996	986	1002	1037	1076	1094
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	724	760	725	834	782	914	842
Indústria, construção, energia e água	900	924	912	928	953	1005	1023
Indústrias transformadoras	884	912	897	914	940	1005	1016
Construção	946	962	952	962	984	998	999
Serviços	1007	1041	1033	1045	1086	1116	1136
Comércio por grosso e a retalho	907	934	934	933	987	978	971
Transportes e armazenagem	1069	1181	1213	1147	1230	1254	1247
Alojamento, restauração e similares	734	780	780	810	838	829	851
Atividades de informação e de comunicação	1315	1444	1434	1455	1425	1516	1675
Atividades financeiras e de seguros	1481	1353	1344	1349	1359	1440	1512
Atividades imobiliárias	1049	915	922	805	794	806	1224
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1135	1199	1196	1231	1234	1170	1238
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	805	871	839	908	918	943	954
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1115	1140	1139	1123	1159	1230	1205
Educação	1175	1166	1161	1195	1225	1238	1307
Atividades da saúde humana e apoio social	1002	1055	1042	1034	1099	1144	1146
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	894	943	912	915	980	1043	957
Outros serviços	584	607	618	652	699	801	737

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

### 3. Indústrias com forte implementação

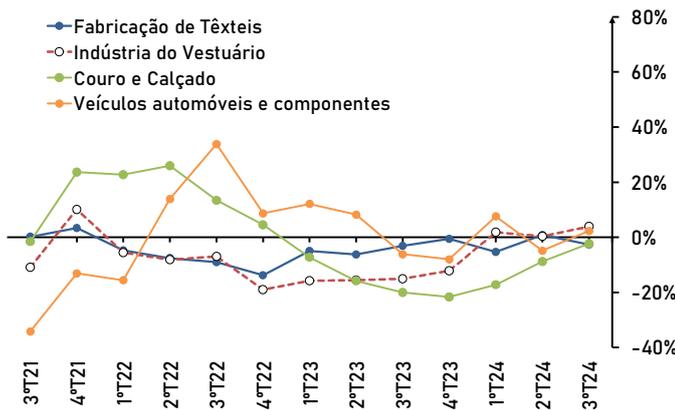
Os principais indicadores nacionais das indústrias transformadoras com forte implementação no Norte apresentaram trajetórias distintas no 3º trimestre de 2024. A produção registou uma variação homóloga positiva na indústria do vestuário (+3,9%) e na fabricação de veículos automóveis e componentes (+2,3%), enquanto na fabricação de têxteis (-2,7%) e na indústria do couro e calçado (-2,3%) apresentou uma

redução, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Por sua vez, o volume de negócios total apenas aumentou na fabricação de veículos automóveis e componentes (+1,5%), invertendo a trajetória negativa observada ao longo dos últimos trimestres. Esta evolução foi positiva quer no mercado interno (+2,2%), como no mercado externo (+1,4%). Já as maiores reduções homólogas observaram-se nas indústrias do vestuário (-9,9%) e do couro e calçado (-6,2%).

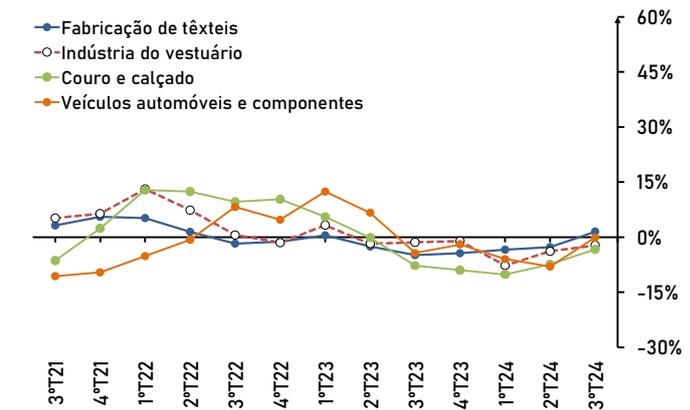
Nos indicadores de mercado de trabalho, a indústria de veículos automóveis e componentes também foi a única a destacar-se, no 3º trimestre de 2024, com uma variação homóloga positiva no emprego (3,0%). Em contrapartida, destacam-se as variações negativas na indústria do couro e calçado (-11,1%) e na indústria do vestuário (-7,3%).

**Figura 32 – Produção industrial**  
 (variação homóloga, %)

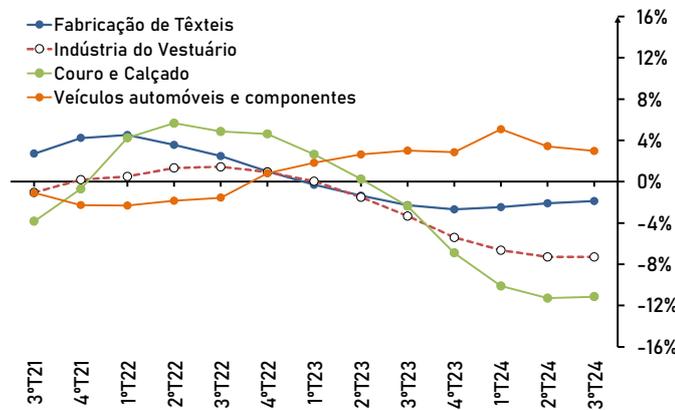


No que diz respeito às remunerações, apenas se registou uma diminuição, em termos homólogos, na indústria do couro e calçado (-4,5%). Em contraste, a fabricação de veículos automóveis e componentes (+10,8%) e a fabricação de têxteis (+5,2%) registaram aumentos em comparação com o 3º trimestre de 2023.

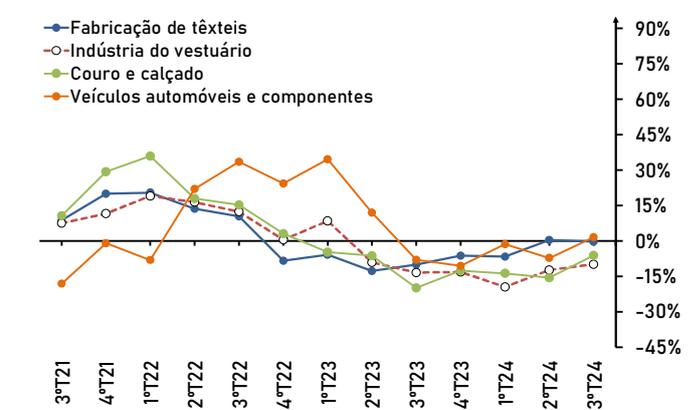
**Figura 33 – Horas de trabalho**  
 (variação homóloga, %)



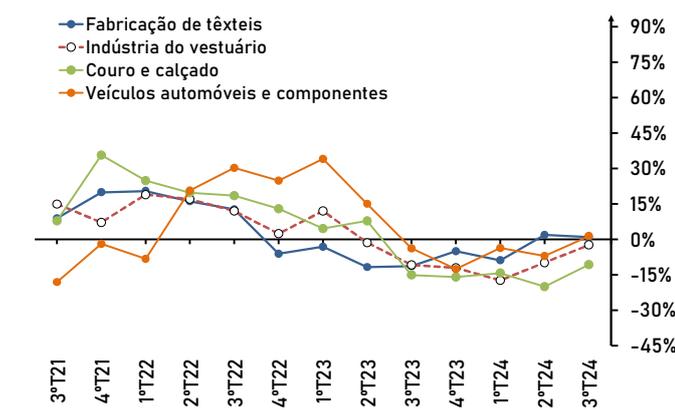
**Figura 34 – Emprego**  
 (variação homóloga, %)



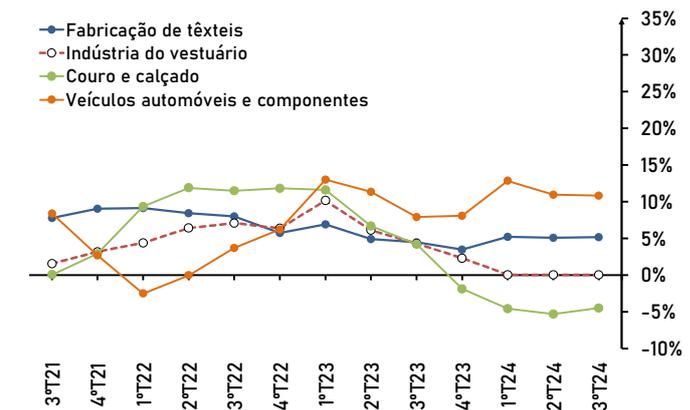
**Figura 35 – Volume de negócios - Total**  
 (variação homóloga, %)



**Figura 36 – Volume de negócios - Externo**  
 (variação homóloga, %)



**Figura 37 – Remunerações**  
 (variação homóloga, %)



**Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Fabricação de Têxteis</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-8,8	-3,8	-3,1	-0,6	-5,3	0,8	-2,7	-1,4	-5,8	-0,9
Índice de Preços na Produção	12,1	-0,8	-2,5	-2,6	-0,9	-0,6	-0,6	-0,7	1,3	-2,5
Índice de Volumes de Negócios Total	8,5	-8,8	-10,1	-6,3	-6,7	0,4	-0,4	5,8	-8,4	-1,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	6,6	-9,8	-8,8	-7,4	-4,3	-1,0	-1,8	2,3	-10,1	-1,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	10,5	-7,9	-11,4	-5,1	-8,9	1,8	1,0	9,3	-7,0	-2,6
Índice de Emprego	2,9	-1,7	-2,3	-2,7	-2,5	-2,1	-1,9	-1,8	-1,9	-2,0
Índice de Horas Trabalhadas	0,9	-2,8	-4,9	-4,4	-3,4	-2,8	1,5	6,0	-1,5	-1,3
Índice de Remunerações	7,7	4,8	4,5	3,5	5,2	5,1	5,2	4,9	5,9	4,6
<b>Indústria do Vestuário</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-10,0	-14,7	-15,1	-12,1	1,8	0,4	3,9	7,4	3,7	1,1
Índice de Preços na Produção	1,3	0,7	-0,5	0,7	1,4	3,8	3,8	3,8	3,9	3,6
Índice de Volumes de Negócios Total	11,6	-7,0	-13,4	-13,2	-19,5	-12,4	-9,9	-10,1	-12,4	-7,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	10,4	-14,0	-18,0	-14,9	-24,0	-18,1	-24,9	-18,6	-30,1	-27,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	12,4	-3,2	-10,9	-12,1	-17,4	-9,9	-2,4	-6,3	-4,0	5,1
Índice de Emprego	1,1	-2,6	-3,3	-5,4	-6,6	-7,3	-7,3	-7,2	-7,6	-7,1
Índice de Horas Trabalhadas	4,8	-0,2	-1,4	-1,1	-7,7	-3,9	-2,2	1,3	-3,3	-5,3
Índice de Remunerações	6,2	5,4	4,3	2,3	0,1	0,1	0,0	0,7	-0,5	0,1
<b>Couro e Calçado</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	16,0	-16,2	-20,0	-21,7	-17,2	-8,8	-2,3	-2,7	-5,2	0,9
Índice de Preços na Produção	11,0	3,8	3,0	3,9	2,1	0,9	2,7	5,4	2,9	-0,4
Índice de Volumes de Negócios Total	17,3	-10,9	-19,9	-12,6	-13,8	-15,6	-6,2	-10,9	-6,4	1,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	14,6	-21,0	-30,0	-6,0	-12,8	-6,4	5,4	0,3	18,1	3,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	18,9	-5,1	-15,1	-16,0	-14,3	-20,1	-10,7	-14,9	-14,1	0,2
Índice de Emprego	4,9	-1,6	-2,4	-6,9	-10,1	-11,3	-11,1	-11,3	-11,6	-10,6
Índice de Horas Trabalhadas	11,3	-2,8	-7,7	-9,0	-10,2	-7,4	-3,4	0,2	-9,7	-3,5
Índice de Remunerações	11,2	4,6	4,2	-1,9	-4,6	-5,3	-4,5	-3,6	-5,6	-3,9
<b>Veículos Automóveis e Componentes</b>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,9	1,1	-6,1	-8,0	7,6	-4,8	2,3	-17,2	-12,5	48,6
Índice de Preços na Produção	1,4	0,8	0,4	0,4	0,7	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0
Índice de Volumes de Negócios Total	16,5	5,8	-8,0	-10,6	-1,4	-7,3	1,5	-22,8	-2,4	33,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	20,4	1,7	-23,5	-2,3	8,5	-8,3	2,2	-40,5	-3,5	80,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	15,5	6,9	-3,9	-12,6	-3,7	-7,0	1,4	-18,3	-2,2	25,7
Índice de Emprego	-1,2	2,6	3,0	2,8	5,1	3,4	3,0	3,1	3,1	2,6
Índice de Horas Trabalhadas	1,4	3,3	-4,3	-2,0	-6,0	-8,0	-0,1	-2,4	-5,7	6,0
Índice de Remunerações	2,1	9,9	7,9	8,1	12,8	11,0	10,8	10,7	10,7	11,1

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

**Nota metodológica:** Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

## 4. Comércio internacional

### 4.1. Exportações de bens do Norte

As exportações de bens do Norte aumentaram 1,9% no 3º trimestre de 2024 face ao período homólogo do ano transato, invertendo a trajetória negativa observada nos últimos quatro períodos. No trimestre anterior, as exportações de bens haviam diminuído 2,2%, o que torna este crescimento um sinal ainda ténue, mas positivo para a economia da Região.

A nível nacional, as exportações de bens registaram um crescimento mais acentuado de 9,4% em relação ao 3º trimestre do ano passado, acelerando a tendência positiva iniciada no trimestre anterior (+2,6%).

O crescimento das exportações do Norte foi impulsionado principalmente por duas grandes categorias: bens de capital e bens intermédios. As exportações de bens intermédios aumentaram 2,9% face ao 3º trimestre de 2023, interrompendo uma sequência de quatro trimestres consecutivos de quedas. Esse incremento é particularmente relevante, já que os bens intermédios representaram 52,4% do total das exportações da Região.

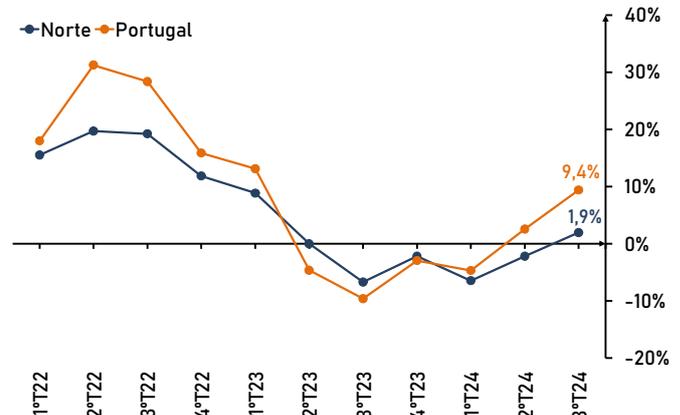
As exportações de bens de capital também seguiram uma trajetória positiva ao registarem um aumento de 6,7% no 3º trimestre de 2024. Representando 11,5% do total exportado pelo Norte, esta categoria tem-se mostrado robusta, com uma dinâmica de crescimento desde o início de 2022.

Em contraste, as exportações de bens de consumo apresentaram uma queda de 0,8%, menos acentuada do que a redução de 5,5% observada no trimestre anterior. Apesar dessa diminuição, os bens de consumo continuam a representar uma parte significativa das exportações do Norte, correspondendo a 36,0% do valor total.

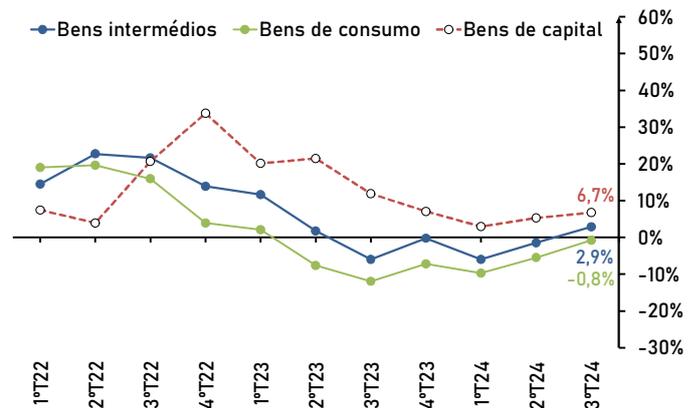
O desagravamento da tendência negativa das exportações de bens de consumo pode estar relacionado com a recente diminuição das taxas de juros na Europa, o que tem ajudado a aliviar as condições de crédito e estimular a procura internacional. Embora ainda seja observada uma diminuição nas exportações de bens de consumo,

essa estabilização reflete uma adaptação mais positiva ao novo ambiente económico e à expectativa de uma política monetária menos restritiva no futuro.

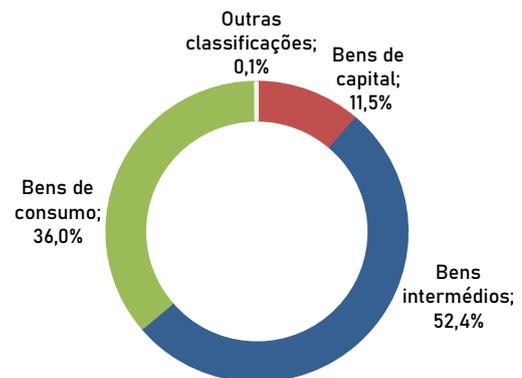
**Figura 38 – Exportações de bens (variação homóloga, %)**



**Figura 39 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga, %)**



**Figura 40 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 3º trimestre de 2024 (proporção no total do Norte, %)**



**Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Portugal</b>										
Exportações	78 403	77 340	17 897	19 055	19 655	20 269	19 577	7 907	5 201	6 469
Importações	109 562	105 148	25 001	26 372	25 607	26 940	26 793	10 058	7 864	8 871
Balança comercial de bens	-31 159	-27 808	-7 105	-7 317	-5 952	-6 670	-7 216	-2 151	-2 663	-2 403
<b>Norte</b>										
Exportações	27 158	27 137	6 389	6 570	6 735	6 824	6 513	2 550	1 764	2 199
Intra-UE	20 460	20 499	4 748	4 922	5 130	5 156	4 841	1 891	1 280	1 669
Extra-UE	6 699	6 637	1 641	1 648	1 605	1 668	1 672	658	484	530
Importações	24 945	24 042	5 677	6 130	5 775	6 263	6 088	2 324	1 685	2 079
Intra-UE	18 493	18 493	4 344	4 759	4 510	4 718	4 418	1 667	1 219	1 532
Extra-UE	6 452	5 549	1 332	1 371	1 265	1 545	1 670	657	467	546
Balança comercial do Norte	2 213	3 094	712	440	960	560	425	226	79	120
Cobertura das importações pelas exportações (%)	108,9	112,9	112,5	107,2	116,6	108,9	107,0	109,7	104,7	105,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

**Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Portugal</b>										
Exportações	23,2	-1,4	-9,6	-2,9	-4,7	2,6	9,4	23,4	-2,2	4,8
Importações	31,8	-4,0	-11,8	-5,7	-5,7	1,2	7,2	16,2	1,3	3,4
<b>Norte</b>										
Exportações	16,5	-0,1	-6,7	-2,2	-6,5	-2,2	1,9	7,8	-3,1	-0,2
Intra-UE	17,0	0,2	-7,7	-1,5	-7,2	-2,7	2,0	7,5	-2,4	-0,4
Extra-UE	15,2	-0,9	-3,6	-4,3	-4,0	-0,5	1,9	8,8	-4,8	0,4
Importações	24,0	-3,6	-8,7	-2,4	-4,4	1,1	7,2	13,9	4,4	2,8
Intra-UE	21,8	0,0	-3,0	-0,2	-4,0	0,5	1,7	5,8	0,8	-1,8
Extra-UE	30,9	-14,0	-23,4	-9,3	-5,8	2,9	25,3	41,7	14,9	18,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

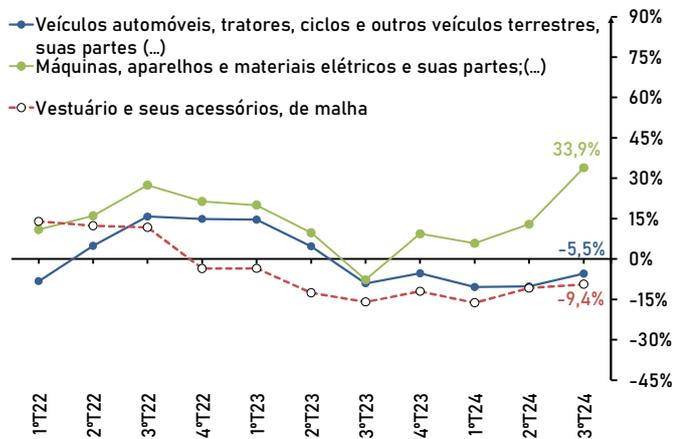
No 3º trimestre de 2024, uma análise segundo a Nomenclatura Combinada revelou uma evolução negativa na maioria das exportações de bens mais representativos no comércio internacional do Norte. A principal exceção foi a classe de máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes, que registaram um crescimento expressivo de 33,9% em relação ao 3º trimestre de 2023, acelerando em relação ao ritmo 12,9% observado no trimestre anterior (12,9%). Também se destacou a evolução positiva das exportações de instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia, que aumentaram 13,7%.

Em contrapartida, o maior decréscimo homólogo foi observado nas exportações de caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, com uma

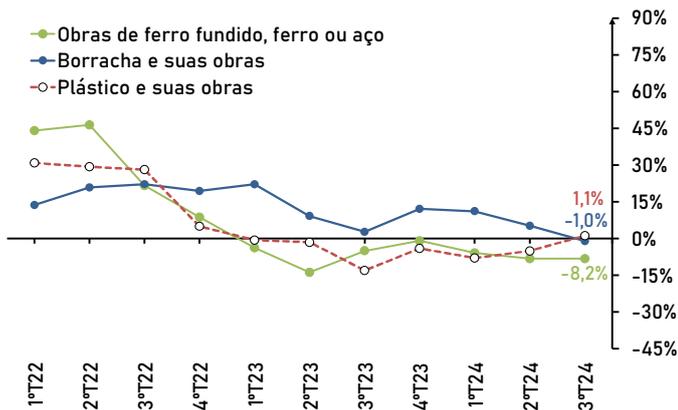
redução de 10,0%. Seguiram-se as quedas no vestuário e seus acessórios de malha (-9,4%) e nos veículos automóveis, suas partes e acessórios (-5,5%). Outras categorias relevantes na economia do Norte também apresentaram diminuições, como obras de ferro fundido, ferro ou aço (-8,3%), vestuário e acessórios, exceto malha (-4,2%), cortiça e suas obras (-2,9%) e calçado, polainas e artefactos semelhantes (-2,6%).

Esse desempenho reflete a diversidade nas dinâmicas de exportação, com alguns setores mais inovadores a manterem um crescimento robusto, enquanto outros enfrentam desafios significativos no contexto do comércio internacional.

**Figura 41- Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 43 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



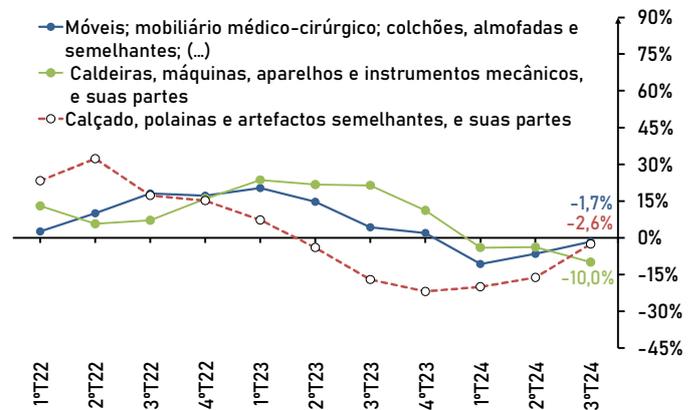
## 4.2. Importações de bens do Norte

As importações de bens do Norte registaram um crescimento homólogo de 7,2% no 3º trimestre de 2024, acelerando a trajetória positiva iniciada no trimestre precedente (1,1%). A nível nacional, as importações de bens também registaram uma evolução positiva, com um aumento homólogo de igual dimensão (7,2%) no mesmo período.

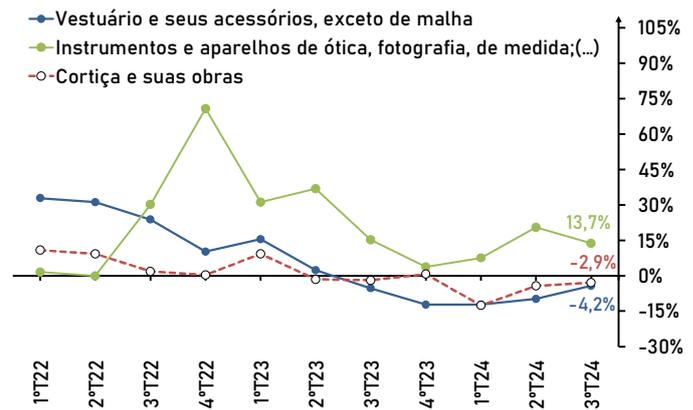
Por grandes grupos económicos, todas as categorias em análise observaram crescimentos no 3º trimestre de 2024. As importações de bens de consumo foram as que registaram o acréscimo mais acentuado de 7,4%, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Por sua vez, as importações de bens intermédios aumentaram 6,5% e as importações de bens de capital

**Figura 42 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 44 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**

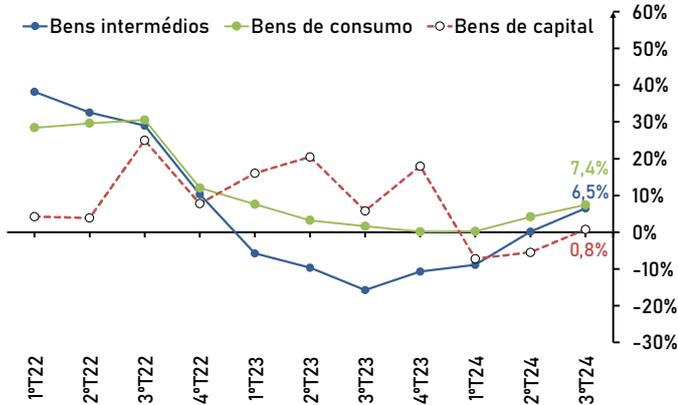


apresentaram um acréscimo mais ligeiro de 0,8%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2024.

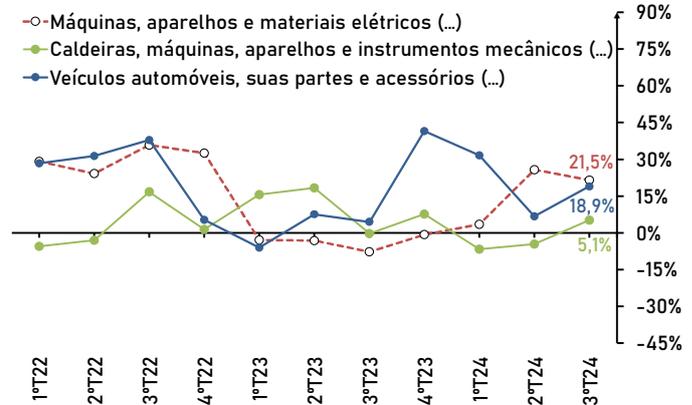
De acordo com a classificação que resulta da Nomenclatura Combinada, as cinco classes mais representativas do Norte observaram um aumento das importações, em termos homólogos. Os crescimentos mais acentuados, no 3º trimestre de 2024, ocorreram nas classes do ferro fundido, ferro e aço (22,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (21,5%) e nos veículos automóveis, suas partes e acessórios (18,9%).

Pelo contrário, no 3º trimestre de 2024, as classes de bens que apresentaram reduções mais acentuadas, foram os cereais (-22,8%), os combustíveis minerais, óleos minerais e produtos (-9,3%) e os produtos diversos das indústrias químicas (-8,3%), em comparação com o mesmo trimestre do ano passado.

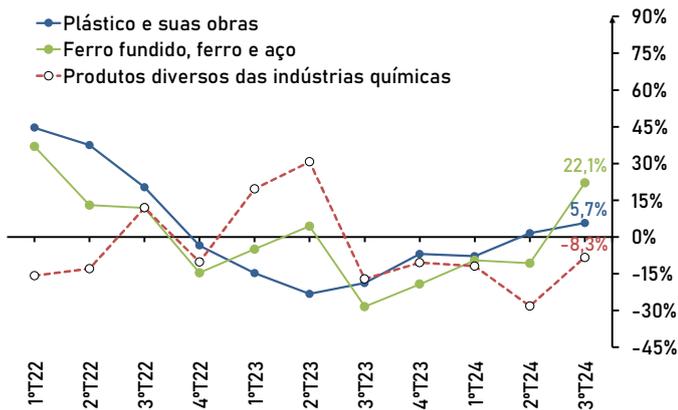
**Figura 45 - Importações, por grandes grupos econômicos, no Norte (variação homóloga, %)**



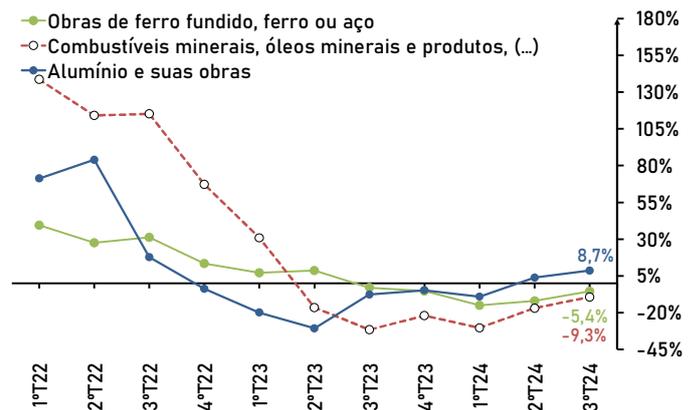
**Figura 46 - Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



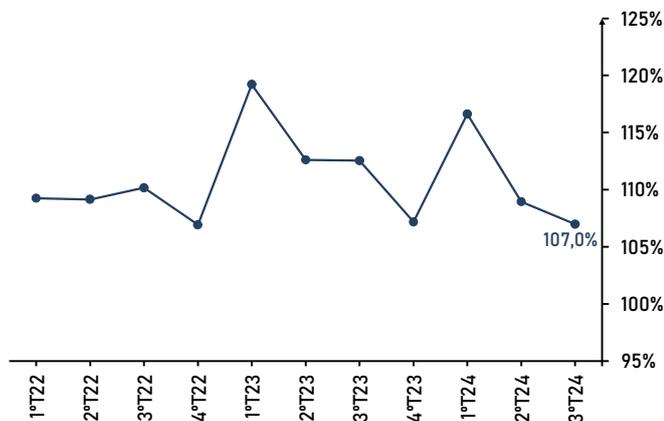
**Figura 47 - Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



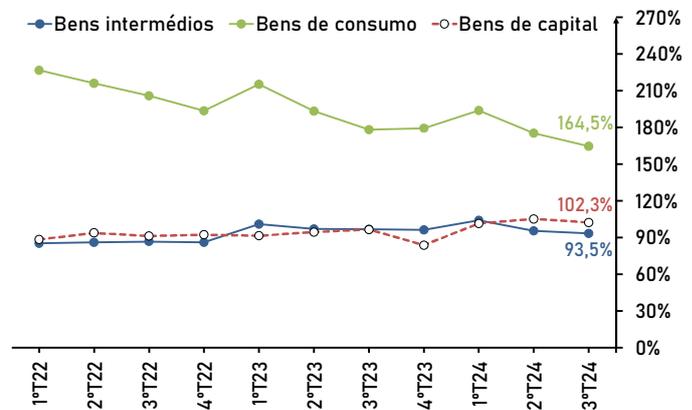
**Figura 48 - Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 49 - Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) - Total Norte**



**Figura 50 - Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) - Por grandes grupos econômicos**



**Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	2556	2930	699	794	726	770	747	309	192	246
Bens intermédios	14326	14582	3315	3480	3699	3797	3411	1 315	875	1 221
Bens de consumo	10218	9577	2365	2289	2299	2246	2346	922	694	729
<b>Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2548	2583	552	606	660	619	521	196	116	209
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	1966	2114	470	561	592	591	630	226	188	215
Vestuário e seus acessórios, de malha	2337	2081	499	484	485	463	452	187	135	130
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1482	1765	434	459	404	434	391	145	105	141
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1847	1676	450	334	385	343	439	184	131	123
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1502	1654	376	410	388	405	370	146	91	132
Borracha e suas obras	1308	1454	353	365	405	390	350	131	97	122
Plástico e suas obras	1407	1340	304	308	326	354	307	119	82	107
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1370	1284	316	306	310	305	290	109	81	99
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	855	1024	242	280	274	297	276	120	72	84
Cortiça e suas obras	991	1007	222	237	240	261	216	101	42	74
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	715	717	179	150	191	154	172	63	56	52
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	658	646	165	169	145	160	167	63	46	58
Ferro fundido, ferro e aço	709	637	142	145	157	171	142	67	30	45
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	734	622	162	160	152	159	175	71	52	52
Alumínio e suas obras	636	588	131	132	148	154	134	60	29	45
<b>Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	2793	3216	724	947	715	732	730	268	215	247
Bens intermédios	16645	14913	3427	3615	3552	3980	3650	1449	914	1287
Bens de consumo	4872	5018	1328	1277	1187	1282	1426	495	465	466
<b>Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	3023	2915	695	844	725	849	844	315	236	293
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2178	2396	539	663	553	574	567	213	164	189
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1896	2108	461	634	632	569	548	203	162	182
Plástico e suas obras	1967	1642	380	388	400	447	402	154	106	142
Ferro fundido, ferro e aço	1549	1356	290	318	325	348	354	191	84	79
Produtos diversos das indústrias químicas	605	638	129	137	151	144	119	43	32	43
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	605	616	144	150	137	142	136	56	34	46
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	631	552	120	133	118	108	109	26	25	58
Alumínio e suas obras	659	542	128	126	127	154	139	59	30	50
Borracha e suas obras	575	532	130	129	127	145	124	49	33	42
Carnes e miudezas, comestíveis	450	504	117	124	127	129	124	46	48	44
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	446	474	105	118	115	124	113	44	28	42
Algodão	693	462	94	104	98	153	110	46	18	46
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	450	428	106	109	107	120	125	43	42	41
Cereais	481	411	110	91	57	115	85	37	21	27
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	492	381	91	92	101	108	105	40	28	37

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

**Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	16,3	14,6	11,9	7,1	2,9	5,3	6,7	37,4	-8,1	-7,5
Bens intermédios	18,1	1,8	-6,0	-0,2	-6,0	-1,5	2,9	6,5	-1,4	2,3
Bens de consumo	14,4	-6,3	-11,9	-7,2	-9,7	-5,5	-0,8	2,2	-3,7	-1,6
<b>Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	5,7	1,4	-9,1	-5,3	-10,4	-10,2	-5,5	-4,2	-15,4	-0,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	18,9	7,5	-7,8	9,3	5,8	12,9	33,9	36,8	34,0	30,8
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,4	-11,0	-16,0	-12,0	-16,3	-10,8	-9,4	-3,0	-10,9	-15,9
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	10,4	19,1	21,4	11,1	-4,0	-3,8	-10,0	-11,8	-14,5	-4,2
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	21,4	-9,3	-17,1	-21,9	-20,1	-16,2	-2,6	-7,0	-4,4	7,1
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	11,7	10,1	4,3	2,0	-10,7	-6,6	-1,7	3,2	-3,5	-5,4
Borracha e suas obras	19,1	11,2	2,7	12,1	11,1	5,2	-1,0	5,8	-4,3	-5,1
Plástico e suas obras	22,9	-4,8	-13,0	-4,1	-8,0	-5,1	1,1	5,9	-1,8	-1,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	29,4	-6,3	-5,0	-1,0	-5,9	-8,2	-8,2	-7,0	-9,4	-8,6
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	23,7	19,8	15,2	3,8	7,6	20,5	13,7	86,5	-5,1	-17,9
Cortiça e suas obras	5,6	1,6	-1,9	0,7	-12,6	-4,3	-2,9	6,1	-7,8	-10,7
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	24,0	0,3	-5,3	-12,2	-12,2	-9,8	-4,2	-5,4	-5,8	-0,8
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,2	-1,8	-3,4	-6,9	1,6	-6,0	1,4	0,8	-2,2	4,9
Ferro fundido, ferro e aço	10,8	-10,1	-16,8	-15,7	-6,4	-6,0	0,3	42,5	-34,5	-8,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	1,1	-15,2	-16,7	1,9	-0,1	7,1	7,8	23,4	-1,6	0,0
Alumínio e suas obras	40,0	-7,5	-14,7	-2,6	-9,3	-4,7	2,7	14,7	-8,1	-3,4
<b>Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos</b>										
Bens de capital	9,7	15,1	5,8	18,0	-7,2	-5,4	0,8	2,5	10,5	-7,9
Bens intermédios	26,8	-10,4	-15,7	-10,7	-8,8	0,1	6,5	17,9	-3,5	2,9
Bens de consumo	24,5	3,0	1,7	0,2	0,2	4,2	7,4	8,5	10,1	3,9
<b>Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada</b>										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	30,5	-3,6	-7,8	-0,8	3,5	25,7	21,5	33,0	17,1	14,4
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1,8	10,0	-0,3	7,6	-6,6	-4,6	5,1	11,0	8,6	-3,4
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	24,7	11,2	4,4	41,5	31,6	6,8	18,9	11,3	34,8	15,6
Plástico e suas obras	23,7	-16,5	-18,7	-6,9	-7,8	1,5	5,7	5,7	1,1	9,5
Ferro fundido, ferro e aço	8,4	-12,5	-28,4	-19,2	-9,5	-10,7	22,1	61,8	21,1	-22,9
Produtos diversos das indústrias químicas	-7,7	5,3	-17,1	-10,5	-11,9	-28,2	-8,3	-9,0	15,4	-19,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	27,0	1,9	-2,9	-5,2	-15,1	-12,0	-5,4	4,7	-13,2	-10,1
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	103,3	-12,5	-31,6	-22,0	-30,3	-16,9	-9,3	1,0	-61,1	90,4
Alumínio e suas obras	39,4	-17,8	-7,7	-4,7	-9,1	3,9	8,7	17,0	0,1	5,4
Borracha e suas obras	26,9	-7,4	-13,8	-10,5	-9,2	9,1	-4,3	2,1	-8,1	-8,2
Carnes e miudezas, comestíveis	33,9	12,1	4,1	5,5	-4,2	0,2	7,1	8,7	4,7	8,1
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	17,3	6,2	-4,7	1,8	-8,5	-1,4	8,3	8,7	13,1	5,0
Algodão	9,5	-33,3	-36,4	-11,9	-16,3	4,6	16,8	67,4	-5,0	-3,6
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	11,3	-4,8	-8,8	7,0	9,8	4,0	18,1	16,5	19,2	18,7
Cereais	49,9	-14,6	-7,4	-29,7	-44,3	7,0	-22,8	11,2	-44,9	-30,2
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	37,8	-22,7	-31,5	-17,3	0,3	11,6	15,7	25,4	2,0	17,9

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

### 4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

A evolução das exportações de bens nas diferentes sub-regiões do Norte observou dinâmicas distintas no 3º trimestre de 2024.

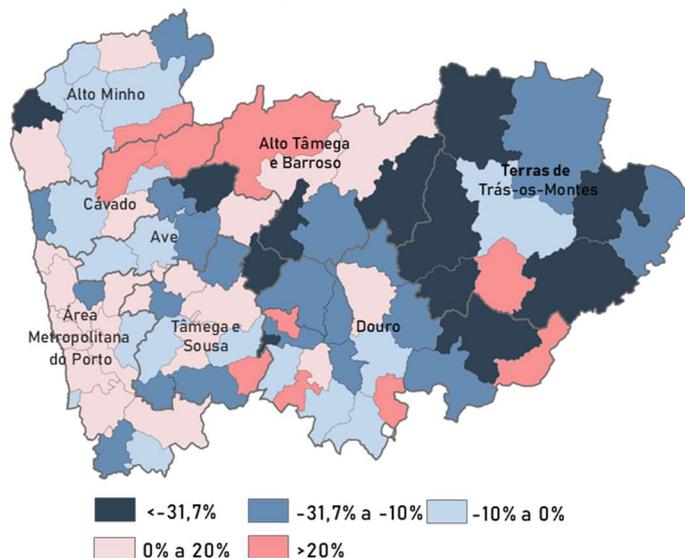
Pela positiva, destacam-se as sub-regiões do Cávado (6,4%) e do Alto Minho (5,3%) com os aumentos homólogos mais acentuados. Por sua vez, a Área Metropolitana do Porto e o Tâmega e Sousa, inverteram a tendência negativa registada durante cinco trimestres consecutivos, ao apresentarem variações homólogas positivas de 3,5% e 0,5%.

As restantes sub-regiões registaram uma evolução desfavorável, destacando-se Terras de Trás-os-Montes (-15,2%) e Alto Tâmega e Barroso (-13,8%) com os decréscimos homólogos mais expressivos.

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte, doze observaram um crescimento nas exportações de bens no 3º trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os maiores aumentos ocorreram em Braga (+17,2%), Porto (+16,9%) e Viana do Castelo (+15,1%).

Pelo contrário, os concelhos de Bragança (-15,5%), Trofa (-11,3%) e Oliveira de Azeméis (-11,0%) observaram as quedas homólogas mais significativas.

**Figura 51 – Exportações de bens no 3º trimestre de 2024 (variação homóloga, %)**



### Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Valores em milhões de euros</b>										
<b>Norte</b>	<b>27 158</b>	<b>27 137</b>	<b>6 389</b>	<b>6 570</b>	<b>6 735</b>	<b>6 824</b>	<b>6 513</b>	<b>2 550</b>	<b>1 764</b>	<b>2 199</b>
Alto Minho	2 269	2 555	588	612	678	703	619	223	162	234
Cávado	3 276	3 361	784	848	826	853	834	330	234	270
Ave	5 006	4 847	1 176	1 144	1 203	1 180	1 133	446	310	378
Área Metropolitana do Porto	13 621	13 575	3 169	3 321	3 376	3 448	3 279	1 297	871	1 110
Alto Tâmega e Barroso	76	85	22	25	19	19	19	7	5	6
Tâmega e Sousa	2 024	1 913	485	428	448	456	488	195	149	144
Douro	128	113	26	31	26	23	23	8	7	8
Terras de Trás-os-Montes	759	688	140	160	159	141	119	44	26	49
<b>Variações homólogas, %</b>										
<b>Norte</b>	<b>16,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>-6,7</b>	<b>-2,2</b>	<b>-6,5</b>	<b>-2,2</b>	<b>1,9</b>	<b>7,8</b>	<b>-3,1</b>	<b>-0,2</b>
Alto Minho	19,3	12,6	2,3	5,3	-1,6	5,7	5,3	-0,4	0,3	15,6
Cávado	18,1	2,6	-4,3	-1,1	-6,0	0,5	6,4	22,2	1,7	-4,9
Ave	16,9	-3,2	-8,9	-3,6	-7,0	-4,3	-3,6	2,7	-8,3	-6,6
Área Metropolitana do Porto	16,5	-0,3	-6,4	-0,8	-5,5	-1,8	3,5	10,8	-2,1	0,2
Alto Tâmega e Barroso	17,6	12,7	15,0	15,6	-3,8	-3,9	-13,8	-9,1	-28,3	-2,5
Tâmega e Sousa	19,0	-5,5	-12,3	-15,0	-12,9	-6,1	0,5	-0,2	-3,1	5,8
Douro	12,6	-11,8	-8,0	-12,3	-13,1	-12,7	-9,0	-4,8	-8,8	-13,0
Terras de Trás-os-Montes	-2,4	-9,2	-22,0	-11,2	-21,6	-23,5	-15,2	-19,4	-20,4	-7,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

**Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	22,6	4,3	-3,6	0,2	-4,2	-2,4	-3,1	0,8	-4,7	-5,7
2º Braga	19,1	9,3	0,6	3,1	-1,6	6,5	17,2	46,6	8,7	0,6
3º Vila Nova de Gaia	26,1	-1,7	-6,6	-17,5	-9,5	-7,7	5,8	13,1	5,4	-1,1
4º Maia	4,4	-5,8	-14,3	4,2	7,6	7,3	9,1	27,6	1,8	-3,8
5º Santa Maria da Feira	9,9	-2,2	-8,3	-2,5	-10,3	-1,1	1,2	8,3	-6,2	-2,4
6º Guimarães	10,1	-10,1	-12,3	-3,8	-5,9	-6,2	-2,7	4,4	-9,1	-5,3
7º Oliveira de Azeméis	4,6	6,3	10,1	4,5	-9,3	-5,1	-11,0	-6,8	-18,2	-9,6
8º Porto	15,4	7,0	-5,2	22,4	-6,0	-1,8	16,9	22,9	3,3	24,6
9º Viana do Castelo	20,0	7,5	1,1	3,0	6,0	15,8	15,1	5,5	6,2	37,2
10º Barcelos	15,4	-8,4	-13,3	-10,7	-11,6	-9,6	-8,3	-4,7	-7,5	-13,8
11º Trofa	29,5	-6,5	-10,3	0,8	-3,8	-13,7	-11,3	-1,5	-13,6	-18,9
12º Matosinhos	25,9	4,0	-7,3	13,8	-7,7	2,8	9,7	16,5	6,8	5,8
13º Santo Tirso	32,3	-9,3	-14,2	-6,1	-1,0	6,2	10,1	13,7	8,1	7,7
14º Vila do Conde	12,7	-0,4	-4,4	1,3	-3,5	1,6	3,0	7,6	-16,4	16,7
15º São João da Madeira	11,9	21,3	7,5	5,2	-5,2	-4,7	1,5	5,0	-4,3	1,5
16º Felgueiras	20,1	-12,3	-21,7	-26,4	-20,7	-7,7	3,0	-5,8	0,1	25,3
17º Vila Nova de Cerveira	16,2	12,3	-4,7	-0,1	-15,3	-3,0	-1,2	-5,0	-7,9	6,6
18º Bragança	-2,2	-10,1	-23,1	-15,3	-23,7	-24,3	-15,5	-23,6	-17,5	-6,2
19º Paços de Ferreira	17,3	-3,5	-4,0	-1,7	0,4	2,0	4,2	17,4	1,1	-6,2
20º Paredes	20,4	3,9	-2,7	-9,6	-10,6	-3,6	-6,9	-3,3	-12,4	-7,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

## 5. Turismo

No 3º trimestre de 2024, o setor do alojamento turístico do Norte manteve uma trajetória de crescimento, com a maioria dos indicadores em análise a apresentarem acréscimos homólogos superiores aos observados a nível nacional.

Os estabelecimentos de alojamento turístico da Região registaram 2,4 milhões de hóspedes, o que traduziu um acréscimo de 5,3% face ao 3º trimestre do ano anterior. Em Portugal, observaram-se 10,2 milhões de hóspedes, correspondente a um aumento de 3,6%, em termos homólogos.

Por sua vez, o número de dormidas atingiu o valor de 4,8 milhões, um crescimento de 5,7% em relação ao 3º trimestre de 2023. Já em Portugal, registaram-se 28,0 milhões de dormidas, o que significou um acréscimo homólogo de 3,0%.

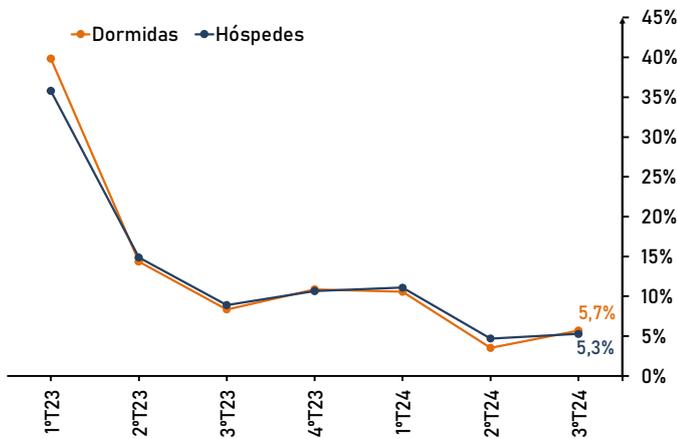
O crescimento das dormidas foi impulsionado pela evolução positiva do mercado interno e do mercado

externo, embora as dormidas de turistas residentes tenham apresentado apenas um crescimento ligeiro de 0,8%. As dormidas de não residentes aumentaram 8,6%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2024.

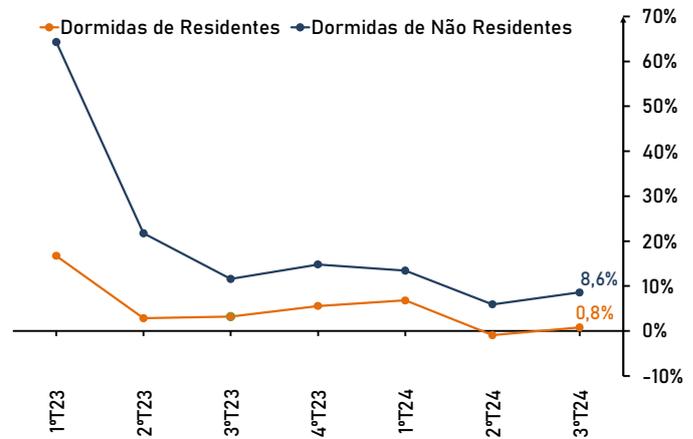
As receitas dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte continuaram a observar um ritmo de crescimento significativo. Os proveitos totais alcançaram 379,4 milhões de euros, com um aumento homólogo de 10,7%. Os proveitos de aposento subiram para 306,2 milhões de euros, refletindo um crescimento de 10,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O rendimento médio por quarto disponível fixou-se em 78,3 euros no 3º trimestre de 2024, um valor superior em 3,8 euros ao do trimestre homólogo do ano passado. Em relação à taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte, este indicador manteve-se inalterado face ao mesmo período do ano passado, ao situar-se em 56,8%, no 3º trimestre de 2024.

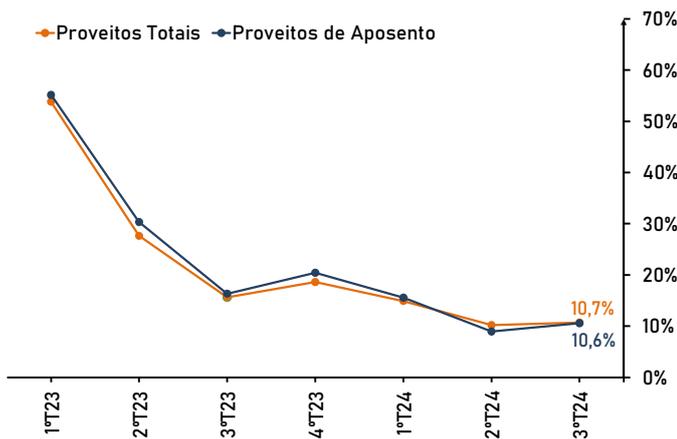
**Figura 52 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)**



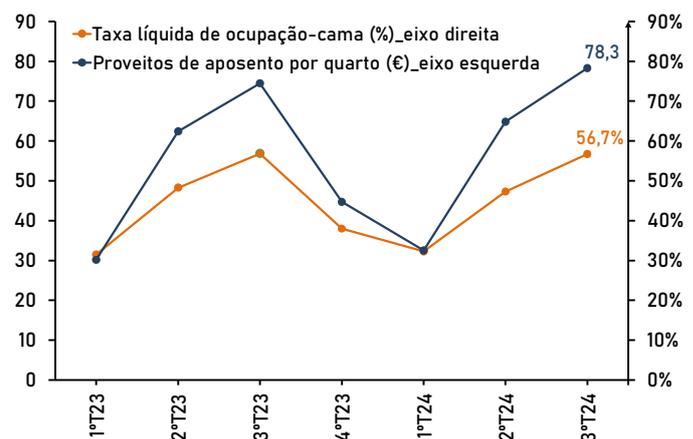
**Figura 53 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 54 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)**



**Figura 55 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte**



**Quadro 22 - Indicadores de turismo**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Portugal</b>										
Hóspedes (milhares)	26 520	30 029	9 882	6 567	5 556	8 792	10 238	3 216	3 760	3 262
Dormidas (milhares)	69 695	77 179	27 202	16 003	13 463	22 060	28 031	9 050	10 538	8 443
Dormidas de residentes (milhares)	22 889	23 319	8 631	4 759	4 157	5 915	8 720	2 736	3 651	2 334
Dormidas de não residentes (milhares)	46 806	53 860	18 571	11 245	9 306	16 145	19 311	6 314	6 887	6 109
Proporção de dormidas de não residentes (%)	67,2	69,8	68,3	70,3	69,1	73,2	68,9	69,8	65,4	72,4
<b>Norte</b>										
Hóspedes (milhares)	6 046	6 942	2 271	1 566	1 307	2 018	2 391	728	889	774
Dormidas (milhares)	11 557	13 263	4 580	2 889	2 376	3 772	4 841	1 503	1 858	1 480
Dormidas de residentes (milhares)	4 775	5 056	1 684	1 168	986	1 270	1 696	520	696	481
Dormidas de não residentes (milhares)	6 782	8 206	2 896	1 722	1 390	2 502	3 144	983	1 162	999
Proporção de dormidas de não residentes (%)	58,7	61,9	63,2	59,6	58,5	66,3	65,0	65,4	62,5	67,5
Proveitos totais (M€)	769,2	952,3	342,8	207,3	147,7	301,5	379,4	113,5	137,1	128,9
Proveitos de aposento (M€)	598,2	748,6	277,0	157,6	110,6	237,9	306,2	91,1	111,5	103,7
Proveitos de aposento por quarto (€)	46,1	53,8	74,5	44,7	32,5	64,8	78,3	69,4	83,4	82,0
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	41,4	44,2	56,8	38,0	32,3	47,3	56,7	52,5	63,7	53,7

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

**Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Portugal</b>										
Hóspedes	83,4	13,2	6,1	9,5	7,9	4,3	3,6	1,7	5,9	2,9
Dormidas	86,7	10,7	3,4	8,4	7,4	2,9	3,0	2,6	3,9	2,5
Dormidas de residentes	22,6	1,9	-4,4	3,8	4,7	-0,7	1,0	-2,2	4,7	-0,6
Dormidas de não residentes	150,8	15,1	7,4	10,4	8,7	4,3	4,0	4,9	3,4	3,7
<b>Norte</b>										
Hóspedes	80,5	14,8	8,9	10,7	11,1	4,7	5,3	4,1	7,1	4,3
Dormidas	88,2	14,8	8,3	10,9	10,6	3,5	5,7	5,1	7,3	4,4
Dormidas de residentes	33,9	5,9	3,2	5,6	6,8	-0,9	0,8	-3,3	4,6	-0,1
Dormidas de não residentes	163,2	21,0	11,6	14,8	13,4	5,9	8,6	10,2	8,9	6,7
Proveitos totais	120,4	23,8	15,6	18,6	14,9	10,2	10,7	10,0	10,4	11,6
Proveitos de aposento	126,9	25,2	16,3	20,4	15,6	9,0	10,6	9,6	10,5	11,5

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

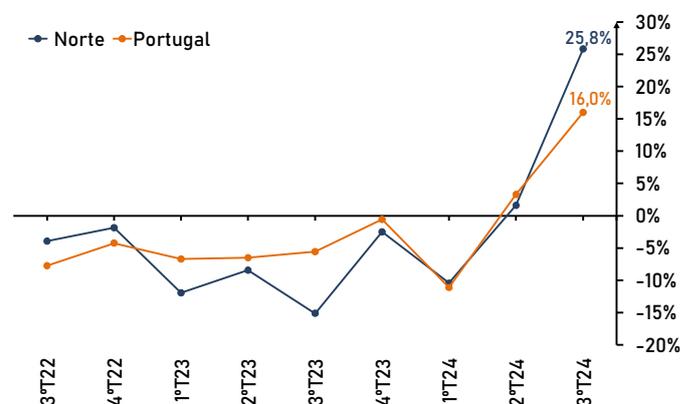
**6. Construção**

No 3º trimestre de 2024, o licenciamento de edifícios acelerou a trajetória de crescimento iniciada no trimestre precedente. No Norte, o número de edifícios licenciados cresceu 25,8%, em comparação com o mesmo período do ano passado, um valor que compara com um acréscimo menos acentuado de 16,0% em Portugal. De notar que o crescimento registado no 3º trimestre de 2024 compara com um período homólogo em que este indicador vinha a apresentar decréscimos sucessivos. No Norte, foram licenciados 2 241 edifícios e em Portugal o número total de edifícios licenciados correspondeu a 6 374.

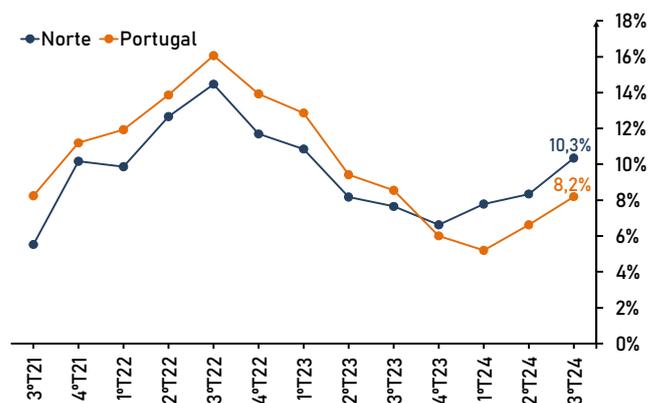
A evolução positiva no número de edifícios licenciados no Norte foi transversal nas diferentes tipologias de obras. Os edifícios licenciados para construções novas apresentaram uma variação homóloga positiva de 22,1%, no 3º trimestre de 2024. Por sua vez, os edifícios licenciados para outras obras, predominantemente reabilitação, registaram um aumento homólogo mais expressivo de 38,5%.

De igual modo, numa análise segundo o tipo de utilização dos edifícios licenciados, também se observou um crescimento em ambos os segmentos em análise. No 3º trimestre de 2024, o número de edifícios destinados à habitação no Norte aumentou 24,7% em termos homólogos. Ao mesmo tempo, o número de edifícios licenciados para atividades económicas (setor primário, secundário e terciário) cresceu 29,5%, no mesmo período.

**Figura 56 - Edifícios licenciados (variação homóloga, %)**



**Figura 57 - Avaliação bancária à habitação (variação homóloga, %)**



O valor mediano da avaliação bancária das habitações do Norte aumentou 10,3%, em comparação com o mesmo período do ano passado, um valor que compara com um crescimento menos acentuado de 8,2% em Portugal, no 3º trimestre de 2024.

No Norte, o valor mediano de avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para

aquisição de habitação foi de 1 429 euros por metro quadrado, um aumento de 134 euros em relação ao mesmo período do ano anterior.

A nível nacional, o valor mediano de avaliação bancária na habitação foi de 1 664 euros por metro quadrado, refletindo um acréscimo de 126 euros face ao 3º trimestre de 2023.

#### Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Sep.24
<b>Portugal</b>										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-4,4	-5,0	-5,6	-0,6	-11,1	3,3	16,0	25,7	16,3	6,8
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m <sup>2</sup> (euros)	1 390	1 517	1 538	1 536	1 560	1 610	1 664	1 638	1 664	1 695
Valor mediano do m <sup>2</sup> vh(%)	14,0	9,1	8,5	6,0	5,2	6,6	8,2	7,4	8,2	10,0
<b>Norte</b>										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-2,4	-9,7	-15,1	-2,5	-10,4	1,6	25,8	34,6	25,8	17,9
Construções novas vh(%)	0,9	-10,1	-15,1	-2,7	-12,5	0,2	22,1	29,0	20,8	17,0
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-11,7	-8,5	-15,2	-2,0	-3,7	6,2	38,5	53,9	45,3	20,9
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m <sup>2</sup> (euros)	1 182	1 279	1 295	1 304	1 344	1 377	1 429	1 403	1 429	1 448
Valor mediano do m <sup>2</sup> vh(%)	12,2	8,3	7,6	6,6	7,8	8,3	10,3	9,2	10,3	10,9
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	-0,3	-9,9	-16,1	-1,7	-12,0	4,2	24,7	37,1	22,8	15,1
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-8,7	-9,1	-11,7	-5,0	-4,9	-6,5	29,5	26,4	36,5	26,6

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

## 7. Preços no consumidor

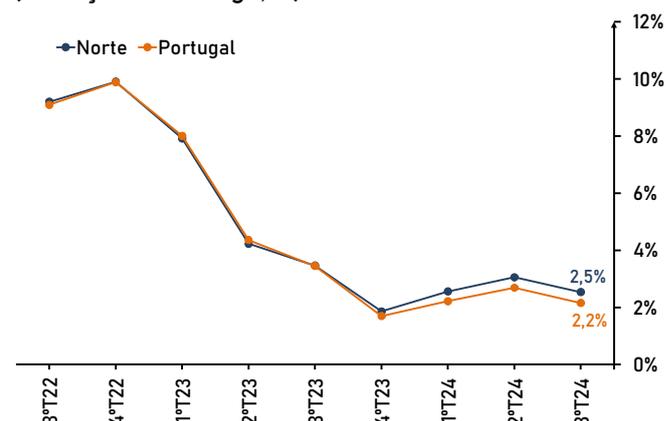
O crescimento dos preços no consumidor observou uma trajetória de desaceleração, em comparação com o trimestre anterior. No 3º trimestre de 2024, no Norte, a taxa de inflação situou-se em 2,5% (-0,6 p.p. face ao trimestre anterior). Por sua vez, a nível nacional observou-se uma taxa de inflação de 2,2% no mesmo período (-0,5 p.p. em relação ao trimestre precedente).

Para a desaceleração da taxa de inflação, contribuiu a evolução dos preços dos produtos energéticos, que registaram uma variação homóloga de 0,3% no 3º trimestre de 2024 (-9,3 p.p. ao valor observado no trimestre anterior). Pelo contrário, os preços dos produtos alimentares não transformados no Norte cresceram 2,1%, um ritmo superior ao registado no 2º trimestre de 2024 (+0,6 p.p.).

Por classes de despesa, observou-se uma subida dos preços na generalidade das classes em análise. Os aumentos mais acentuados no 3º trimestre de 2024,

foram registados na habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis (+6,7%) e nas comunicações (+6,1%), em termos homólogos. Pelo contrário, as classes referentes aos acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros (-2,3%) e aos transportes (-0,3%) foram as únicas que registaram uma diminuição homóloga, no trimestre em análise.

Figura 58 – Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga, %)



**Quadro 25 - Preços no consumidor | variação homóloga (%)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Set.24
<b>Portugal</b>										
Inflação	7,8	4,3	3,5	1,7	2,2	2,7	2,2	2,5	1,9	2,1
Produtos alimentares não transformados	12,2	9,5	6,4	3,1	1,1	1,4	1,5	2,8	0,8	0,8
Produtos energéticos	23,7	-9,0	-8,6	-11,7	3,1	8,4	-0,4	4,2	-1,5	-3,5
<b>Norte</b>										
Inflação	8,0	4,3	3,5	1,9	2,6	3,1	2,5	3,0	2,3	2,4
Produtos alimentares não transformados	12,9	9,6	6,1	2,8	1,0	1,5	2,1	3,2	1,3	1,7
Produtos energéticos	23,9	-9,7	-9,4	-11,4	4,5	9,6	0,3	4,8	-0,8	-2,9
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	13,7	10,3	6,8	3,1	1,4	2,5	3,5	4,2	3,1	3,3
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,7	4,4	4,5	3,2	1,9	3,7	3,8	3,9	4,2	3,4
Vestuário e calçado	0,4	0,9	0,4	0,6	-1,6	0,6	1,3	2,1	1,9	0,1
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	13,7	-2,1	-3,2	-6,4	6,8	9,6	6,7	6,8	6,7	6,5
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	10,2	6,0	4,4	1,6	-1,5	-2,5	-2,3	-1,8	-2,6	-2,6
Saúde	-1,8	2,4	5,2	5,1	4,1	3,7	3,8	3,8	3,6	3,9
Transportes	10,5	-0,2	0,8	0,7	3,9	3,5	-0,3	1,9	-1,2	-1,6
Comunicações	1,5	3,6	3,5	4,7	5,8	5,8	6,1	6,0	6,1	6,2
Lazer, recreação e cultura	3,4	4,3	5,3	3,4	2,0	-0,1	1,1	0,1	1,2	2,1
Educação	2,0	3,1	3,0	3,9	3,9	3,7	3,8	3,8	3,8	3,9
Restaurantes e hotéis	10,7	9,1	8,2	8,3	7,2	5,1	4,3	3,8	4,3	4,9
Bens e serviços diversos	3,0	2,7	2,6	0,8	1,1	1,5	1,7	1,8	1,6	1,6

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

**8. Crédito**

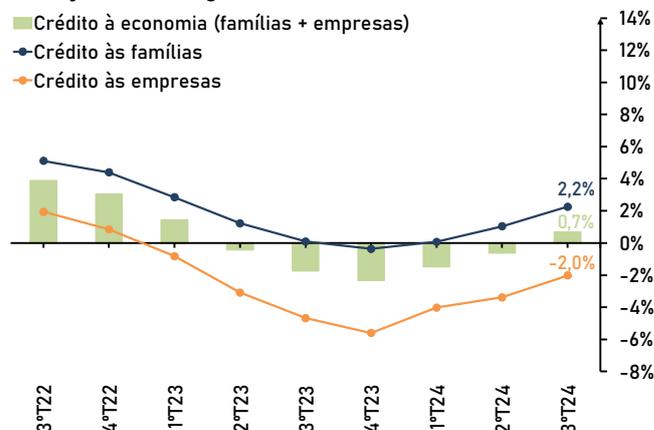
No 3º trimestre de 2024, o montante global de crédito concedido à economia do Norte inverteu a tendência de queda registada ao longo dos últimos trimestres, ao observar uma variação homóloga positiva de 0,7%. De igual modo, em Portugal, o stock de crédito concedido apresentou uma evolução positiva, aumentando 0,6% face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Numa análise por agentes económicos, observaram-se, no entanto, dinâmicas distintas. Por um lado, o stock de crédito às empresas do Norte diminuiu 2,0% no 3º trimestre de 2024, em termos homólogos. Em contraste, o stock de crédito às famílias do Norte, que inclui habitação, consumo e outros fins, aumentou 2,2%, no mesmo período.

Apesar da redução no stock de crédito, as novas operações de crédito concedido às empresas do Norte cresceram 16,9% no 3º trimestre de 2024, face ao trimestre homólogo do ano passado. Por dimensão contratual, os créditos de valores inferiores a 1 milhão

de euros cresceram 27,0%, um valor que compara com um acréscimo menos significativo de 2,2% nos novos empréstimos às empresas de montantes superiores a esse limiar.

**Figura 59 - Stock de Crédito à economia do Norte (variação homóloga, %)**



Em relação às diferentes modalidades de crédito às famílias, no 3º trimestre de 2024, ambas as categorias em análise cresceram a um ritmo mais acelerado do

que o observado no trimestre anterior. O crédito à habitação registou um aumento homólogo de 1,8% (0,5% no trimestre anterior), enquanto o crédito ao consumo e outros fins apresentou um acréscimo de 3,9% (2,8% no trimestre anterior).

No que diz respeito aos indicadores de incumprimento bancário no Norte, no 3º trimestre de 2024, os valores mantiveram-se estáveis em relação ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido das empresas situou-se em 2,0%, enquanto o rácio de crédito vencido das famílias manteve-se em 0,8%.

**Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)**

	Ano		Trimestre					Mês		
	2022	2023	3ºT23	4ºT23	1ºT24	2ºT24	3ºT24	Jul.24	Ago.24	Ser.24
<b>Portugal</b>										
Crédito à economia (dívida acumulada)	2,8	-1,0	-1,7	-2,0	-1,3	-0,5	0,6	0,3	0,6	1,0
Crédito às empresas (dívida acumulada)	0,8	-3,2	-3,8	-3,8	-2,6	-2,1	-1,3	-1,1	-1,4	-1,3
Crédito às famílias (dívida acumulada)	4,0	0,3	-0,4	-1,0	-0,4	0,5	1,7	1,1	1,7	2,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1	2,0	2,1	2,0	2,1	2,1
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,2	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
<b>Norte</b>										
Crédito à economia (dívida acumulada)	3,9	-0,8	-1,7	-2,3	-1,5	-0,6	0,7	0,0	0,7	1,3
Crédito às empresas (dívida acumulada)	2,5	-3,5	-4,7	-5,6	-4,0	-3,4	-2,0	-2,8	-2,1	-1,2
Crédito às famílias (dívida acumulada)	4,9	0,9	0,1	-0,4	0,1	1,0	2,2	1,6	2,3	2,8
Crédito à habitação (dívida acumulada)	5,1	1,0	0,2	-0,5	-0,4	0,5	1,8	1,1	1,8	2,3
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	4,1	0,7	-0,2	0,1	1,6	2,8	3,9	3,4	3,9	4,4
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	16,5	-8,3	-0,6	-14,6	9,0	10,7	16,9	19,8	22,4	9,0
Montante até 1 milhão de euros	12,0	-12,4	-5,1	-7,3	15,3	11,8	27,0	41,0	20,2	17,3
Montante superior a 1 milhão de euros	24,9	-1,4	6,9	-23,9	0,0	9,0	2,2	-9,8	26,0	-2,5
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,2	2,2	2,1	2,1	2,1	2,0	2,0	1,9	2,0	1,9
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,9	0,8	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8

Fonte: Banco de Portugal

**NORTE CONJUNTURA**

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: [gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt](mailto:gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt)